

**FRANCISCA LOPES DOS SANTOS**

***BULLYING* E TRAÇOS NEGROS DA  
PERSONALIDADE: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2024

**FRANCISCA LOPES DOS SANTOS**

***BULLYING E TRAÇOS NEGROS DA  
PERSONALIDADE: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA***

**Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde**

**Trabalho efetuado sob orientação de:**

**Professora Doutora Cristina Nunes**



**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2024

# ***BULLYING E TRAÇOS NEGROS DA PERSONALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA***

## **Declaração de Autoria do Trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Os autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluídas.

Assinatura

---

Francisca Lopes dos Santos

*Copyright* © 2024 por Francisca Lopes dos Santos. Universidade do Algarve. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, enquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

*Para a minha querida avó Natércia, que me guia todos os dias.*

## Agradecimentos

Um agradecimento muito especial à Professora Doutora Cristina Nunes por toda a disponibilidade prestada nesta etapa tão importante do meu percurso acadêmico, que o início me encorajou e apoiou ao longo desta etapa. A sua sabedoria, paciência e atenção foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Agradeço por ter acreditado no meu potencial, mesmo nos momentos em que me senti insegura, e por me ter guiado com tanta compreensão. Foi um privilégio trabalhar com a professora.

À Rita Santos, que desde o início teve uma paciência enorme para me aturar e teve sempre disponível para esclarecer as minhas dúvidas e ajudar-me ao longo de todo este processo. Um obrigada não chega. Foi um prazer trabalhar contigo e levo-te no coração como uma inspiração.

À Vivien, por todas as dúvidas esclarecidas.

À minha família, que foi o meu maior apoio e nunca me deixaram desistir, encorajando-me sempre a dar o meu melhor. À minha mãe, uma guerreira, que nunca me abandonou nos momentos de maior fragilidade e sempre me mostrou que desistir não faz parte de mim. À minha madrinha, que me apoiou sempre. À minha avó, que mesmo não estando presente fisicamente, ensinou-me as melhores lições: a alcançar os objetivos a que me proponho e a lutar pelos meus sonhos. Serás sempre a minha força. Ao meu avô, que foi a melhor companhia ao longo deste processo. Grata por me mostrarem que a determinação é a chave.

Ao Rodolfo, que foi o meu porto de abrigo ao longo desta etapa, que foi conforto nos momentos em que vacilei. Obrigada por toda a paciência, por cada palavra de incentivo e por acreditares em mim quando eu mesma duvidava. Que continuemos a partilhar sonhos, risos e conquistas. Fico-te eternamente grata.

À minha amiga Ana, que me apoiou do início ao fim, com quem partilhei casa, lágrimas e sorrisos, e por acreditar que eu era capaz. Que continuemos a partilhar mais etapas de vida e conquistas. Adoro-te.

Ao Nelsinho, que esteve sempre lá para mim.

À Gabriela e à Kátia, por me apoiarem e terem paciência para me ouvirem. Sou grata por fazer parte de uma equipa acolhedora, empática e motivadora. Vocês são uma inspiração.

A todos os professores, por todos os conhecimentos transmitidos na licenciatura e mestrado que me permitiram adquirir todo o conhecimento para a realização deste trabalho, desenvolver competências e a quem estou eternamente grata.

A todos vocês, o meu mais profundo agradecimento.

## Resumo

O *bullying*, um fenómeno social complexo entre adolescentes, tem sido associado a traços negros da personalidade, como a Tríade Negra. O *bullying* pode assumir várias formas, desde a agressão física, a agressão verbal, a agressão psicológica, a coação e o *cyberbullying*, sendo este fenómeno caracterizado por três critérios primordiais. Ao longo dos anos, foram realizados inúmeros estudos sobre os traços negros da personalidade: psicopatia, narcisismo e maquiavelismo e o sadismo. Estes traços caracterizam-se pela falta de empatia, procura de poder e infligir sofrimento. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi fornecer uma síntese atualizada dos estudos que analisam a associação entre o *bullying* e os traços negros da personalidade e as diferenças entre sexos nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros da personalidade, e desta forma contribuir para a realização de programas de prevenção. Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) em conformidade com os critérios estabelecidos pelo PRISMA, sendo que foi realizada a pesquisa em 5 bases de dados e incluiu estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos. Inicialmente foram identificados 373 artigos dos quais 25 foram incluídos. Os estudos incluídos abordaram para além de comportamentos de *bullying*, comportamentos de *cyberbullying*. Ademais, houve estudos que abordaram os traços negros da personalidade agrupados (Tríade Negra e Tétrade Negra) e de forma individual. Todos os estudos foram quantitativos. Todos os estudos mostraram uma clara associação entre *bullying* e traços negros da personalidade, predominantemente o maquiavelismo, diferenças entre os sexos, com os rapazes com maiores níveis de traços negros da personalidade e comportamentos de *bullying/cyberbullying* e outros fatores associados. São discutidas limitações dos estudos incluídos e limitações do presente estudo e sugestões para estudos futuros.

**Palavras-Chave:** Adolescentes; *Bullying*; Crianças; *Cyberbullying*; Maquiavelismo; Narcisismo; Psicopatia; Revisão Sistemática; Sadismo; Tétrade Negra; Traços Negros da Personalidade.

## **Abstract**

Bullying, a complex social phenomenon among teenagers, has been associated with dark personality traits, such as the Dark Triad. Bullying can take many forms, from physical aggression, verbal aggression, psychological aggression, coercion and cyberbullying, and this phenomenon is characterized by three main criteria. Over the years, numerous studies have been carried out on the dark personality traits of psychopathy, narcissism, Machiavellianism and sadism. These traits are characterized by a lack of empathy, seeking power and inflicting suffering. In this context, the aim of the present study was to provide an up-to-date summary of studies analyzing the association between bullying and dark personality traits and the differences between the sexes in bullying behavior and dark personality traits, and thus contribute to the implementation of prevention programs. A Systematic Literature Review (SLR) was carried out in accordance with the criteria established by PRISMA, searching 5 databases and including qualitative, quantitative and mixed methods studies. Initially, 373 articles were identified, of which 25 were included. In addition to bullying behavior, the studies included addressed cyberbullying behavior. In addition, there were studies that addressed dark personality traits in groups (Dark Triad and Dark Tetrad) and individually. All the studies were quantitative. All the studies showed a clear association between bullying and dark personality traits, predominantly Machiavellianism, differences between the sexes, with boys having higher levels of dark personality traits and bullying/cyberbullying behavior and other associated factors. Limitations of the included studies and limitations of the present study are discussed, as well as suggestions for future studies.

**Keywords:** Adolescents; Bullying; Children; Cyberbullying; Machiavellianism; Narcissism; Psychopathy; Systematic Review; Sadism; Dark Tetrad; Dark Personality Traits.

# ÍNDICE

1.	Introdução.....	1
2.	Metodologia .....	5
2.1	Tipo de estudo.....	5
2.2	Procedimento .....	6
2.2.1	Questões de investigação .....	6
2.2.2	Protocolo de Investigação e Registo .....	6
2.2.3	CrITÉrios de elegibilidade.....	7
2.2.4	Fontes de Informação e estratÉgia de pesquisa .....	7
2.2.5	Seleção de estudos .....	7
2.2.6	Avaliação qualitativa dos estudos .....	8
2.2.7	Extração dos dados .....	8
2.2.8	Apresentação dos Resultados .....	8
2.2.9	Ética e disseminação .....	9
3.	Resultados .....	9
3.1	Associação entre comportamentos de bullying e traços negros da personalidade ..	15
3.1.1	TÉtrade Negra:.....	15
3.1.2	TrÍade Negra: .....	15
3.1.3.	Maquiavelismo:.....	16
3.1.4	Psicopatía: .....	16
3.1.5	Narcisismo: .....	16
3.2	Diferenças entre sexos nos comportamentos de bullying e nos traços negros da personalidade .....	17
3.3	Outros fatores associados ao bullying e aos traços negros da personalidade .....	18
4.	Discussão.....	20

5. Conclusão .....	24
6. Referências Bibliográficas .....	26
Apêndices .....	31

## **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 3.1.</b> Caraterização dos estudos incluídos (n=25) .....	13
---	----

## **Índice de Figuras**

<b>Figura 3.1.</b> Fluxograma da pesquisa da RSL e do processo de seleção .....	10
<b>Figura 3.2.</b> Artigos incluídos por ano de publicação .....	11

## **Índice de Apêndices**

**Apêndice A.** Estratégias de Pesquisa

**Apêndice B.** Autores, objetivos, principais conclusões, limitações e avaliação qualitativa

**Apêndice C.** Associação entre comportamentos de *bullying* e os traços negros da personalidade

## Lista de Abreviaturas

BE – Bélgica

CA – Canadá

CL – Chile

CN – China

CY – Chipre

DE – Alemanha

ES – Espanha

EUA – Estados Unidos América

FR – França

GR – Grécia

IL – Israel

IN – Índia

JP – Japão

MMAT – *Mixed Methods Appraisal Tool*

NLD – Países Baixos

NR – Não repostado

PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*

RSL – Revisão Sistemática da Literatura

SE – Suécia

TR – Turquia

TW – Taiwan

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## 1. Introdução

O *bullying* é um fenómeno de veras preocupante que afeta a vida e a saúde mental de muitas crianças e adolescentes em todo o mundo que está a ganhar cada vez mais destaque nas investigações. Apesar de ser considerado um fenómeno escolar, o *bullying* está presente em diversos contextos onde exista interação social entre pares, como local de trabalho e em casa.

O conceito de *bullying* foi inicialmente estudado por Dan Olweus na década de 70 na Noruega, através de um estudo com alunos de 700 escolas do 2<sup>a</sup> ano ao 9<sup>o</sup> ano. No final do século XX surge a primeira definição deste conceito como alguém exposto de forma repetida ao longo do tempo através de ações prejudiciais por parte de uma ou mais pessoas (Olweus, 1997). O *bullying* apesar de ser considerado uma forma de violência transversal a várias culturas, existe um consenso quanto á sua definição. O *bullying*, palavra de origem inglesa, é definido como uma forma de violência interpares, em contexto escolar, caracterizando-se através de três critérios primordiais: 1) a intencionalidade do comportamento, como infligir danos à vítima; 2) a sua repetição ao longo do tempo; 3) o desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, onde o agressor é visto como mais forte e a vítima como mais fraca, podendo surgir de diversas maneiras, seja por questões físicas, como a idade ou força, estatuto no grupo de pares ou superioridade numérica (grupo vs. individuo) (Armitage, 2021; Coelho & Sousa, 2018; Oliveira et. al., 2017; Olweus, 1997).

Na literatura existem diversas formas de *bullying*. Segundo Matos e Gonçalves (2009), existem duas formas principais de *bullying*: o *bullying* direto e o *bullying* indireto. O *bullying* direto trata-se de um confronto entre o agressor e a vítima de forma física ou psicológica (bater, empurrar, insultar), enquanto o *bullying* indireto é realizado por uma terceira pessoa, como exclusão da turma, por exemplo. Noutra investigação propuseram-se três formas distintas de *bullying*: verbal (ameaçar, provocar), físico (empurrar, pontapés, toques inapropriados) e social (prejudicar o relacionamento com colegas, exclusão do grupo) (Coelho et. al., 2019). Nos últimos anos, com o aumento da utilização das novas tecnologias, surgiu o *cyberbullying*. O *cyberbullying* é o comportamento agressivo ou de manipulação através de meio digital, como espalhar notícias falsas, ameaças, captar e difundir imagens que prejudiquem a vítima (Armitage, 2021).

O aumento da prevalência do *bullying* nos diversos países e culturas transformaram o mesmo num problema de saúde pública, segundo a OMS. Neste seguimento, a UNESCO (2019)

realizou um relatório que teve como objetivo averiguar a prevalência global de bullying, revelando que uma em cada três crianças no mundo foi vítima de bullying relativamente ao último mês, sendo que na Europa a prevalência de bullying é de 25%. A prevalência do bullying varia entre regiões: é mais elevada na África Subsariana (48,2%) e mais baixa na Europa (25%), Caraíbas (25%) e América Central (22,8%). Revela também que 29% das crianças de 9 a 10 anos enfrentaram bullying mensalmente, com 14% sofrendo semanalmente. O bullying físico é mais comum entre rapazes, enquanto raparigas são mais propensas ao bullying psicológico e ao bullying baseado na aparência física. As raparigas também são mais afetadas por *cyberbullying* através de mensagens. Este relatório mostra que a probabilidade de sofrer bullying diminui com a idade: de 33% aos 13 anos para 30,4% aos 15 anos. Além disso, 10,9% dos alunos vítimas de bullying mencionam que o motivo foi raça, nacionalidade ou cor. A desvantagem socioeconómica também está associada a um maior risco de bullying.

Um estudo realizado por Carvalho et. al. (2021) com 6026 estudantes portugueses com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos concluiu que mais de 50% dos jovens estavam envolvidos em comportamentos de bullying, ou como agressores ou como vítimas. Outro estudo realizado sobre a prevalência do bullying, por Coelho et. al. (2019), em Portugal, concluiu que a mesma aumenta na transição do 1º para o 2º Ciclo e que no 6º ano os alunos envolveram-se em bullying seja como vítimas ou agressores.

Diversas investigações concluem que estudantes do sexo masculino estão mais envolvidos em comportamentos de bullying, como vítimas ou como agressores, comparando com o sexo feminino (Carvalhosa et. al., 2001; Coelho et. al., 2019; Olweus, 1993).

A fim de compreender melhor este fenómeno, Sutton et. al. (1999) propuseram a Teoria da Mente (ToM), um modelo teórico que procura explicar o desenvolvimento relacional interpessoal, isto é, a capacidade de compreender os outros como diferentes de si próprio. A ToM também explica determinadas manifestações de bullying. Este modelo demonstra que o comportamento dos agressores possui competências de manipulação social de forma a alcançar os objetivos pretendidos, ou seja, as capacidades cognitivas dos agressores são atribuídas a estados mentais seus e de terceiros (perceção, desejos, intenções).

Existem inúmeras possíveis consequências para as crianças e adolescentes associadas ao bullying, sejam eles agressores ou vítimas, podendo afetar a sua saúde física, saúde mental e emocional, social e no contexto escolar, a curto e longo prazo. No contexto escolar, o bullying afeta diretamente o ambiente escolar levando a uma redução do desempenho escolar e, como

consequência, o aumento do abandono escolar (Moore et. al., 2017). As evidências empíricas dão destaque para a associação entre psicopatologia e bullying, sendo que existe uma maior probabilidade das vítimas de bullying desenvolverem perturbações de ansiedade, depressivas e até ideação suicida (Kowalski & Limber, 2012; Moore et. al., 2017). Um estudo realizado por Bowes et. al.(2015) onde analisou as consequências de agressões tanto físicas como verbais concluiu que 27% dos jovens diagnosticados com algum tipo de perturbação depressiva foram vítimas de bullying no passado.

De forma a compreender melhor a ocorrência do bullying é necessário salientarem-se os fatores de risco e de proteção que estão subjacentes a agressores. Os comportamentos dos agressores estão efetivamente relacionados com fatores de risco, segundo vários estudos, sendo estes fatores individuais, como a impulsividade, baixa empatia, baixa autoestima e dificuldades na gestão emocional, e fatores exteriores, nomeadamente a negligência, histórico de maus-tratos e a inexistência de vínculos afetivos (Farrington, 2020; Fernandes et. al., 2016; Martins,2009; Olweus, 1993).

Para além disso, a personalidade que tem um papel fundamental nos comportamentos de bullying tanto no agressor como na vítima, como é o caso dos traços negros da personalidade (Boele et al., 2017; Davis et.al., 2022; Mitsopoulou & Giovazolias 2015).

### **Traços Negros da Personalidade**

A baixa empatia, como referido anteriormente, poderá ser um fator de risco para os comportamentos de bullying e *cyberbullying*. Ao longo dos anos foram realizados inúmeros estudos acerca dos traços negros da personalidade, sendo estes traços aversivos de personalidade que apesar de semelhantes apresentam características únicas associados a uma menor capacidade empática (Pajevic et al., 2018).

O conceito de *Dark Triad* , ou Triade Negra, definição criada por Paulhus e William (2002), foi criado de forma a agrupar os três traços negros da personalidade: a psicopatia, o maquiavelismo e o narcisismo. Mais tarde, propôs-se a adição de mais um traço negro da personalidade, o sadismo, formando assim a *Dark Tetrad*, ou Tétrade Negra, por Chabrol e colaboradores (2015).

A psicopatia é um conceito bastante utilizado na prática clínica e é caracterizado por níveis elevados de impulsividade, por défices a nível afetivo, insensibilidade, manipulação, comportamentos antissociais que leva a comportamentos destrutivos.

O maquiavelismo surgiu como conceito devido a Nicolau Maquiavel (McHoskey et al., 1998). Este traço negro da personalidade engloba uma visão mais crítica do que o rodeia, desconfiança pelo outro, manipulação, insensibilidade e estratégia (Pajevic et al., 2018; Sokić, 2022) Indivíduos que apresentem este traço centram-se nos seus objetivos e em poder (Pechorro et al., 2019).

Quanto ao narcisismo, este surgiu tanto na literatura como na prática clínica. É caracterizado com características de grandiosidade, procura incessante de atenção e de admiração, com necessidade de reforço do ego e exploração dos outros para próprio benefício, sem se preocupar com as consequências face a terceiros. Os indivíduos com traços narcísicos demonstram impulsividade e têm uma constante preocupação com a manutenção de níveis elevados e irrealistas da sua autoestima e de superioridade face aos outros (Pajevic et al., 2018). Um estudo realizado por Barry e Kauten (2014) existem dois fatores que provêm do narcisismo na adolescência: o narcisismo patológico, que possui os elementos de grandiosidade estando associado a comportamentos agressivos, ansiedade e depressão, e o narcisismo não-patológico, que tem uma vertente agressiva e de exibicionismo, e está também positivamente associado com assertividade, autoestima e sentimentos de liderança.

Por último, o sadismo, caracteriza-se por crueldade, procurando humilhar e prejudicar o outro para afirmar o seu poder de dominar ou simplesmente por prazer (Pajevic et al., 2018).

Existem diversos estudos que revelam que os traços negros da personalidade estão associados a comportamentos de bullying (Mitsopoulou & Giovazolias 2015).

Os traços negros da personalidade estão associados à agressividade, como a psicopatia e o narcisismo (Barry et al., 2007). Existem estudos com amostras com adolescentes que concluem que a agressividade pode ser manifestada impulsivamente e que pode ter como motivação o domínio e o prazer em magoar terceiros (sadismo) (Marsee et al., 2011). Outro estudo realizado por Davis et al., 2022 conclui que o maquiavelismo e a psicopatia associam-se significativamente com o bullying. Assim sendo, a investigação revelou que os traços negros da personalidade relacionam-se com a perpetração do bullying entre os adolescentes (Fan et al., 2019). Um estudo de Sadeghi e Alizadehfard (2022), efetuado com participantes dos 12 aos 18 anos, demonstrou-se que um passado negativo e traços negros de personalidade como o maquiavelismo e o narcisismo possuem uma relação positiva com os comportamentos de *bullying*.

Ademais, a compreensão de como os traços de personalidade se relacionam com o *bullying* é fundamental para uma abordagem mais abrangente deste fenómeno e para o futuro desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A fim de entender melhor as causas do bullying e otimizar as intervenções neste contexto, por forma a contrariar o impacto do bullying na saúde mental das crianças e adolescentes, é necessária uma revisão sistemática que sistematize a informação acerca das duas dimensões estudadas-bullying e traços negros da personalidade- pretendendo-se ultrapassar limitações de estudos anteriores.

Assim, o objetivo do presente estudo é fornecer uma síntese atualizada sobre os estudos que analisam as relações entre o bullying e os traços negros da personalidade (psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e sadismo) e as diferenças entre sexos nos comportamentos de bullying e nos traços negros da personalidade.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo de estudo**

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é um método essencial para organizar e interpretar informação sobre um determinado tópico. Este método permite sintetizar um grande número de estudos e avaliar a robustez dos seus resultados e identificar lacunas e diretrizes para posteriores intervenções. A RSL é caracterizada como um resumo detalhado de uma pesquisa primária sobre determinadas questões de investigação procurando identificar, selecionar, sistematizar e avaliar todas as evidências de forma a fornecer resposta fundamentada às questões de investigação propostas (Camilo & Garrido, 2019).

Assim sendo, as revisões sistemáticas da literatura compilam as evidências relevantes que atendem a determinados critérios definidos previamente abordando assim a questão que se pretende responder de forma clara e precisa, utilizando uma estrutura rigorosa. Esta metodologia reconhece e reduz o risco de viés, sendo transparente e replicável, contribuindo para a definição e clarificação do problema de investigação e identificar lacunas e inconsistências nas pesquisas já existentes (Camilo & Garrido, 2019; Harris et. al., 2014).

Na atualidade existe um consenso sobre o processo rigoroso da RSL e etapas específicas que deverão ser seguidas no processo: a primeira etapa é formular a questão de investigação; na segunda etapa, é realizado um protocolo de investigação e efetuado o seu registo; na terceira etapa, definem-se os critérios de elegibilidade; na quarta etapa define-se a estratégia de pesquisa

e as fontes de informação; na quinta etapa, a seleção dos estudos através da compilação de informação; a sexta etapa pertence à avaliação qualitativa dos estudos; a sétima etapa á extração dados; a oitava etapa corresponde à interpretação dos resultados; na nona e última etapa, a divulgação dos resultados (Camilo & Garrido, 2019; Harris, et. al. 2014; Ridley, D, 2012).

A presente investigação visa fornecer uma síntese atualizada sobre o estado da arte na área do bullying e dos traços negros da personalidade, com foco na relação entre estes dois conceitos. Através das características metodológicas rigorosas da RSL e as suas vantagens, este estudo contribui para a compreensão aprofundada dessa associação. Além disso, fornece uma base sólida para futuras pesquisas, auxilia na identificação de lacunas no conhecimento já existente e apoia o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes.

## **2.2 Procedimento**

A RSL foi realizada de acordo com os critérios do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Page et al., 2021)).

### **2.2.1 Questões de investigação**

Foram formuladas as seguintes questões de investigação:

1. Será que existem associações significativas entre comportamentos de *bullying* e traços negros da personalidade (i.e., psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e sadismo)?
2. Será que existem diferenças entre sexos nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros de personalidade?

### **2.2.2 Protocolo de Investigação e Registo**

O protocolo de investigação foi previamente definido para minimizar possíveis erros e garantir a objetividade do estudo. Posteriormente, foi publicado o protocolo de investigação no PROSPERO, uma base de dados internacional de revisões sistemáticas, registada no dia no dia 5 de fevereiro de 2024 (*ID*: CRD42024506281). Desta forma pretendemos evitar a duplicação do trabalho.

### 2.2.3 Critérios de elegibilidade

Os estudos que foram incluídos nesta revisão tiveram como base critérios de inclusão que aumentaram a objetividade e facilitaram a pesquisa. De acordo com os critérios de inclusão aceitaram-se os estudos que continham: 1) estudos com crianças e adolescentes entre os 10 e os 18 anos; 2) as fontes e línguas de artigos publicados em revistas científicas, com revisão por pares, disponíveis em inglês, português, espanhol e francês; 3) estudos publicados entre Janeiro de 2010 a Julho de 2024; 4) uma vez que uma das formas de bullying é através da Internet, o *Cyberbullying* foi incluído na investigação; 5) estudos quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos.

Relativamente aos critérios de exclusão, foram excluídos os estudos que continham: 1) estudos relacionados com *bullying* no local de trabalho; 2) estudos inelegíveis para avaliação através da Ferramenta de Avaliação de Métodos Mistos (*Mixed Methods Appraisal Tool*) (Hong et.al., 2018).

### 2.2.4 Fontes de Informação e estratégia de pesquisa

A pesquisa bibliográfica foi efetuada em diferentes bases de dados como a MEDLINE, ERIC, SCOPUS, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Web of Science e PsycINFO, tendo sido efetuadas as pesquisas entre janeiro e julho de 2024.

Para todas as bases de dados foram utilizadas as mesmas palavras-chave em inglês e em português, sendo que a estratégia de pesquisa foi adaptada consoante as diferentes bases de dados (Apêndice A). As palavras-chave utilizadas na procura de artigos elegíveis foram “*Bullying OR Cyberbull\**” AND “*Traços negros da personalidade OR Dark personality traits OR dark tetrad OR narcissism OR sadism OR Machiavellianism OR psychopathy*”.

### 2.2.5 Seleção de estudos

Para a seleção dos estudos recorreu-se ao software *Rayyan QCRI*, um *software* gratuito de revisão sistemática da literatura que permite aos investigadores carregar artigos científicos para revisão e criar diversas revisões sistemáticas. Após obtenção dos resultados da pesquisa, foi realizada uma extração dos artigos para o *Rayyan QCRI*.

Inicialmente a seleção de estudos foi realizada através do título e resumo dos diversos artigos. O grupo de artigos relevantes para o estudo foi submetido a uma leitura integral

verificando, a par, os critérios de elegibilidade. Pelo menos dois autores estiveram envolvidos na revisão dos estudos em todas as etapas e a sua seleção foi conduzida de forma independente e às cegas. No caso de discordância foi tida em conta a opinião um terceiro autor.

### **2.2.6 Avaliação qualitativa dos estudos**

Através da Ferramenta de Avaliação de Métodos Mistos (*Mixed Methods Appraisal Tool*) (Hong et.al., 2018) é possível avaliar a qualidade dos estudos selecionados e registá-los, sendo que este instrumento de avaliação é crucial para a revisão sistemática, abrangendo assim estudos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos.

Inicialmente o investigador responde a duas perguntas preliminares: “Existem questões de investigação claras?” e “Os dados recolhidos permitem abordar as questões de investigação?”. Se a resposta do investigador for não ou não sei pode indicar que o estudo não poderá ser avaliado através dos critérios propostos pelo MMAT. Para cada estudo incluído é selecionada a categoria apropriada para avaliação dos mesmos.

Existem cinco categorias de estudos e cinco critérios de avaliação, em que quando o critério é avaliado com “sim” corresponde a um ponto, se a resposta for “não” ou “não é possível determinar” são zero pontos, sendo necessário uma análise pormenorizada das classificações dadas a cada critério para ver a qualidade dos estudos. A avaliação dos estudos é entre zero e cinco pontos sendo apresentada por percentagem, sendo que para métodos mistos existem quinze critérios de avaliação.

Os estudos classificados a partir de 80% serão considerados de alta qualidade e abaixo dos 50% serão considerados de baixa qualidade, sendo automaticamente excluídos.

### **2.2.7 Extração dos dados**

De acordo com a análise dos artigos selecionados foi extraída informação sobre o(s) autor(es), data da publicação, país(es), título, tipo de estudo, método de estudo, análise de dados, amostra, principais resultados e limitações de cada estudo.

### **2.2.8 Apresentação dos Resultados**

Elaborou-se uma tabela com a informação descritiva de cada estudo, sendo que os resultados apresentam uma síntese das principais conclusões dos estudos que foram incluídos na investigação.

### **2.2.9 Ética e disseminação**

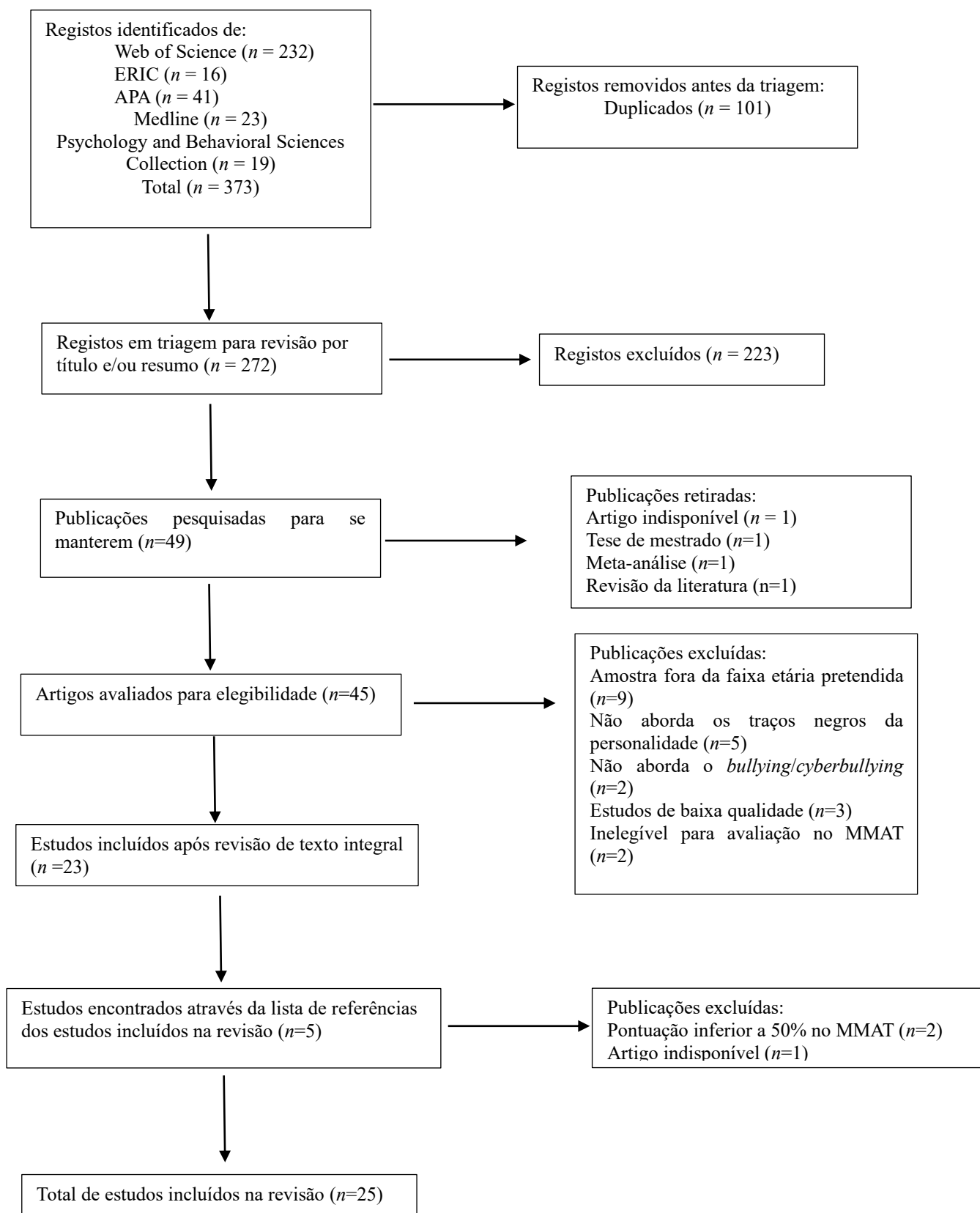
Não havendo recolha de dados primários na presente investigação, é dispensada a submissão à Comissão de Ética. Os resultados desta investigação pretendem contribuir para o desenvolvimento da investigação na área do *bullying*, nomeadamente para a compreensão das possíveis causas e consequências do *bullying* por indivíduos com traços negros da personalidade, uma análise mais aprofundada sobre a associação da Tétrade Negra com o *bullying* e contribui para identificar lacunas na literatura.

## **3. Resultados**

A pesquisa nas bases de dados anteriormente referidas gerou de 373 resultados, sendo que 101 eram artigos duplicados, seguindo 272 artigos para seleção por título e resumo. Após análise dos respetivos títulos e resumos, foram selecionados 49 artigos para serem submetidos a revisão do texto completo. No entanto, 4 artigos foram excluídos, porque 1 estava indisponível para análise integral do artigo, 1 era uma tese de mestrado, 1 era uma meta-análise e 1 era uma revisão da literatura. Assim, foram submetidos 45 artigos à revisão do texto integral. Dos 45 artigos analisados, 22 foram excluídos pelas seguintes razões: amostra fora da faixa etária pretendida ( $n=9$ ); não aborda os traços negros da personalidade ( $n=5$ ); não aborda o *bullying/cyberbullying* ( $n=2$ ); estudos de baixa qualidade ( $n=3$ ); inelegível para avaliação no MMAT ( $n=2$ ). Desta revisão foram selecionados 23 artigos para a amostra final. Seguidamente foi analisado a lista de referências destes artigos com a finalidade de procurar estudos que seguissem os critérios de inclusão, tendo encontrado 5 publicações. Das publicações provenientes de referências, foram incluídas 2, uma vez que 2 dos artigos eram de baixa qualidade e 1 não estava disponível na íntegra. O corpo de análise da presente revisão sistemática incluiu assim 25 artigos.

**Figura 3.1**

*Fluxograma da pesquisa da RSL e do processo de seleção*

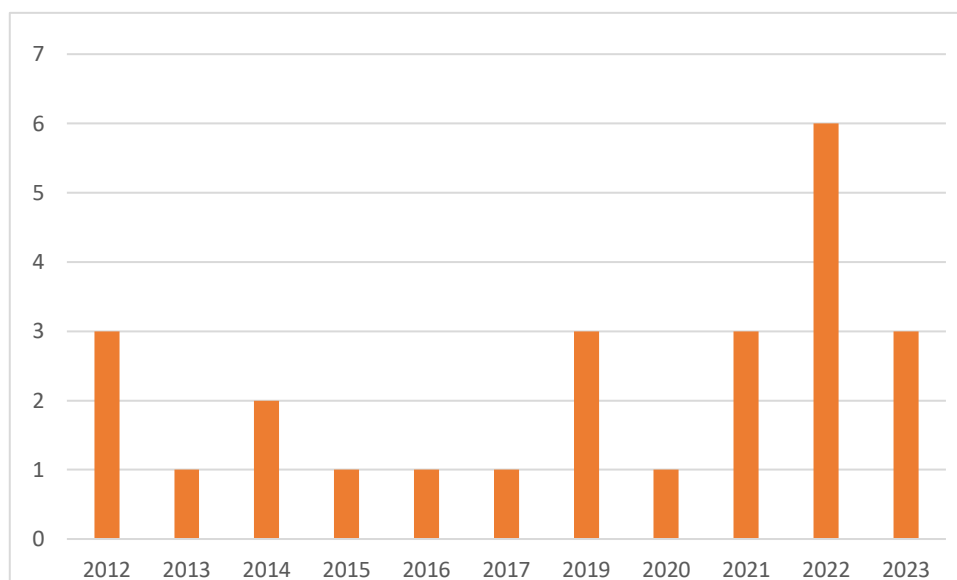


Nota. Adaptado de “The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews” (p.5), por Page et al., 2019, *BMJ* 2021, 372.

Os artigos incluídos no estudo ( $n=25$ ) foram publicados entre 2012 e 2023 (Figura 3.2). De 2012 a 2014, 6 artigos; de 2015 a 2017, 3 artigos; de 2018 a 2020, 4 artigos; de 2021 a 2023, 12 artigos.

### Figura 3.2

*Artigos incluídos por ano de publicação*



Quanto ao tipo de estudo, todos os estudos eram quantitativos (ver tabela 3.1).

No que concerne à avaliação qualitativa dos artigos através do MMAT (2018), 5 estudos obtiveram pontuação de 60%, 14 estudos tiveram 80% de pontuação e 5 estudos obtiveram a pontuação máxima, 100%. Um dos artigos possuía 2 estudos experimentais, os quais obtiveram pontuação de 60% e 80%. (Apêndice B).

Os estudos incluídos foram realizados em países distintos: Canadá ( $n=2$ ), Suécia ( $n=1$ ), Chile ( $n=1$ ), Países Baixos ( $n=2$ ), Alemanha ( $n=1$ ), Chipre ( $n=3$ ), Espanha ( $n=2$ ), China ( $n=5$ ), Israel ( $n=1$ ), França ( $n=1$ ), Turquia ( $n=1$ ), Taiwan ( $n=1$ ) e Bélgica ( $n=1$ ). No entanto houve 3 estudos conduzidos em mais do que um país: China, Índia e Japão ( $n=1$ ), China, Índia, Chipre e Estados Unidos da América ( $n=1$ ) e Grécia e Chipre ( $n=1$ ).

Relativamente à amostra dos estudos, foi analisada de acordo com a sua dimensão total, por sexo e idade. Quanto à dimensão, menos de 100 participantes foi considerada pequena, de 100 a 500 uma amostra média e mais de 500 participantes uma amostra grande. Desta forma,

nenhum estudo apresentou uma amostra pequena, 8 estudos apresentaram uma amostra média e 17 apresentaram uma amostra grande. Quanto à sua constituição por sexo, 23 estudos possuíam participantes do sexo feminino e do sexo masculino, sendo predominante o sexo feminino, e apenas 2 estudos não reportaram o sexo dos participantes. Já no que concerne à distribuição das idades, a idade mínima foi 10 anos e a máxima foram 18 anos. Alguns estudos não apresentaram a idade exata dos participantes, mas a média da mesma (Tabela 3.1).

Relativamente à dimensão de bullying, 12 estudos abordam o bullying, 8 estudos abordaram o *cyberbullying* e 5 estudos abordam os dois tipos de *bullying*. Quanto à dimensão dos traços negros da personalidade, 1 estudo incluiu a Tétrade Negra, 6 estudos incluíram a Tríade Negra. Houve estudos em que abordam apenas cada um dos traços: sadismo ( $n=0$ ), narcisismo ( $n=5$ ), maquiavelismo( $n=6$ ) e psicopatia ( $n=3$ ). E ainda houve estudos onde incluíram dois traços negros da personalidade: narcisismo e psicopatia ( $n=4$ ).

**Tabela 3.1**

*Caraterização dos estudos incluídos (n=25)*

Autor/Ano de Publicação	País	Tipo de Estudo			Amostra				Dimensões do estudo					
		Qual	Quant	Mix	Dimensão*	F	M	Idade**	Traços negros da personalidade				Bullying	
									Sadismo	Narcisismo	Maquiavelismo	Psicopatia	Bullying	Cyberbullying
Davis et. al. (2022)	CA		•		N= 514	N= 292	NR	15-18 anos		•	•	•	•	
Berger & Caravita (2016)	CL		•		N= 978	NR	52,10%	10-13 anos			•		•	
Colins et. al. (2022)	SE		•		N= 1729	NR	911	3-5 anos*				•	•	
Reijntjes et. al. (2015)	NLD		•		N= 336	53%	NR	M=10.3		•			•	
Farrell & Vaillancourt (2019)	CA		•		N= 577	N= 320	N= 257	M = 13.02		•			•	
Romera et. al. (2021)	ES		•		N= 1728	48.1%	NR	11-18 anos		•			•	•
Blötner & Bergold (2023)	DE		•		N= 634	N= 339	NR	13-18 anos			•		•	•
Wright et. al. (2020)	CN, JP, IN		•		N= 1631	48,48%	NR	11-15 anos		•	•	•	•	•
Boele et. al. (2017)	NLD		•		N= 1108	NR	48%	M = 13,56		•	•	•	•	
Charalampous et. al. (2021)	CY		•		N= 407	NR	NR	15-18 anos				•		•
Pineda et. al. (2022)	ES		•		N= 393	46,30%	53,70%	14-18 anos	•	•	•	•	•	•
Fanti & Kimonis (2013)	CY		•		N= 1416	50,10%	NR	11- 14 anos		•		•	•	
Grumpel (2014)	IL		•		N= 3981	52,60%	47,40%	NR		•		•	•	

Wright et. al. (2022)	CY, CN, IN, EUA		•		N= 2452	49,10%	NR	13-16 anos			•			•
Yuan et. al. (2019)	CN		•		N=879	NR	N=511	M=13,51			•			•
Despoti et. al. (2021)	CY, GR		•		N=1442	52,30%	NR	9-12 anos		•		•	•	
Horeau et. al. (2019)	FR		•		N=334	N=162	N=172	11-15 anos				•		•
Eksi, F. (2012)	TR		•		N=410	N=169	N=331	15-17 anos		•				•
Jin et. al. (2022)	CN		•		N=1921	N=777	N=1144	11-18 anos		•	•	•		•
Wei & Chen (2012)	TW		•		N=216	48%	52%	M= 12,8			•		•	
Huang et. al. (2023)	CN		•		***N=761	NR	59,40%	12-16 anos		•	•	•	•	•
Yang et. al. (2022)	CN		•		N=727	N=371	N=356	M= 16,8			•		•	
Fanti & Kimonis (2012)	CY		•		N=1416	50,10%	NR	12-14 anos		•		•	•	
Wang et. al. (2023)	CN		•		N=213	57.3%	NR	M = 13.26		•				•
Pabian et. al. (2015)	BE		•		N=324	63%	NR	14-18 anos		•	•	•		•

Nota. Qua = Qualitativo; Quan = Quantitativo; Mix = Métodos Mistos; ES = Espanha; EUA = Estados Unidos América; BE = Bélgica; SE = Suécia; DE = Alemanha; CA = Canadá; CL = Chile; CY = Chipre; NLD = Países Baixos; CN = China; JP= Japão; IN = Índia; TW = Taiwan; IL = Israel; GR = Grécia; FR = França; TR = Turquia; M= média; NR= Não repostado;

\* nos estudos longitudinais a dimensão da amostra é a final

\*\* nos estudos longitudinais, as idades são do início do estudo

\*\*\* artigo que continha 3 estudos com amostras distintas, sendo a soma das amostras

### **3.1 Associação entre comportamentos de bullying e traços negros da personalidade**

Diversos estudos enfatizam a importância de investigar a associação entre comportamentos de bullying e traços de personalidade, como maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo (e.g. Fanti & Kimonis, 2013). Observou-se que esses traços podem influenciar tanto a probabilidade de um indivíduo se envolver em comportamentos de *bullying* quanto a sua vulnerabilidade a ser vítima desses comportamentos (e.g. Boele et al., 2017; Charalampous et al., 2021; Farrell & Vaillancourt, 2019; Pineda et al., 2022). A análise dessas associações é essencial para compreender a interação entre o *bullying* e os traços de personalidade de forma a desenvolverem-se estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes neste contexto (Pabian et al., 2015). Na presente RSL, todos os estudos incluídos ( $n=25$ ) abordaram a associação entre os comportamentos de *bullying* e traços negros da personalidade, sendo que houve estudos que abordaram apenas 1 ou 2 traços negros da personalidade.

Por forma a uma maior sistematização, procedeu-se à organização dos traços de personalidade da seguinte forma: 1) Tétrade Negra; 2) Tríade Negra; 3) Maquiavelismo; 4) Narcisismo; 5) Psicopatia.

#### **3.1.1 Tétrade Negra:**

A Tétrade Negra (maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo) apresentou uma associação com o *bullying* e com fatores de vitimização, sendo que o maquiavelismo associou-se ao *bullying* físico e verbal, o narcisismo com o *bullying* físico e a psicopatia e o sadismo associaram-se a todos os tipos de *bullying* e à vitimização (Pineda et al., 2022).

#### **3.1.2 Tríade Negra:**

Diversos estudos investigaram a relação entre a Tríade Negra e comportamentos de *bullying* e *cyberbullying* (Huang et al., 2023). Davis et al. (2022) conclui que o aumento do *bullying* está associado à Tríade Negra, predominantemente traços de maquiavelismo e psicopatia. Boele et al. (2017) corrobora essa visão, sendo que o maquiavelismo e a psicopatia aumentam a vulnerabilidade ao *bullying*, e o narcisismo associado à vitimização. Wright et al. (2020) conclui que o narcisismo está associado à perpetração de *cyberbullying* em diferentes países. O *cyberbullying* tem uma associação à Tríade Negra, sendo que a psicopatia surge como o traço com maior associação a este comportamento (Jin et al., 2022) e que com o aumento da idade existe uma diminuição dos traços de psicopatia (Pabian et al., 2015).

### **3.1.3. Maquiavelismo:**

Observou-se que o maquiavelismo está significativamente associado a comportamentos de *bullying* mostrando ser um preditor do aumento destes comportamentos ao longo do tempo, em que indivíduos com comportamentos de *bullying* apresentam níveis elevados de maquiavelismo (Berger & Caravita, 2016; ; Boele et. al., 2017; Davis et. al., 2022; Yuan et. al., 2019 ) e uma associação entre o maquiavelismo e a vitimização (Boele et. al., 2017; Wright et. al., 2022). Quanto aos tipos de *bullying*, o maquiavelismo está associado ao *bullying* físico e verbal (Pineda et. al., 2022; Wei & Chen, 2012), com estudos que sugerem o maquiavelismo como amortecedor destes tipos de *bullying* (Wei & Chen, 2012). Davis et. al. (2022) conclui que há uma perpetração e aumento dos comportamentos do *bullying* com o aumento da idade. O maquiavelismo está também associado a um maior envolvimento no *cyberbullying* e á sua perpetração e vitimização, em diferentes países (Blötner & Bergold, 2023; Wright et. al., 2022).

### **3.1.4 Psicopatia:**

O estudo das associação entre comportamentos de *bullying* e traços psicopáticos tem sido amplamente explorado em diferentes contextos. Conclui-se que há uma associação clara entre comportamentos de *bullying* e psicopatia (Boele et. al.,2017; Despoti et al.,2021; Fanti e Kimonis,2013). Existe ainda uma clara associação entre traços psicopáticos e vitimização (Boele et. al., 2017; Charalampous et. al., 2021; Despoti et. al., 2021; Fanti & Kimonis, 2012; Pineda et. al.;2022). Destaca-se ainda que esses comportamentos estão interligados e podem ser perpetuados ao longo do tempo (Davis et. a., 2022). Fanti e Kimonis (2012) apontam para a existência de índices maiores iniciais de *bullying*. Contudo, Grumpel (2014) refere que traços de psicopatia na adolescência não são sinónimo de *bullying* e agressões. Horeau et.al. (2019) conclui que os alunos mais velhos apresentavam pontuações mais altas de psicopatia do que os mais novos, sugerindo que os traços negros da personalidade tendem a aumentar com a idade.

Charalampous et al. (2021), Horeau et al. (2019), Pabian et al. (2015) e Jin et al. (2022) exploram diferentes aspetos do *cyberbullying*, verificando uma elevada associação entre comportamentos de *cyberbullying* e psicopatia em adolescentes.

### **3.1.5 Narcisismo:**

Níveis mais elevados de narcisismo estão associados a um aumento tanto do *bullying*, seja direto ou indireto (Despoti et. al., 2021; Fanti & Kimonis, 2012; Fanti & Kimonis, 2013; Grumpel, 2014; Pineda et. al., 2022; Reijntjes et. al., 2015; Romera et. al., 2021), tal como a

perpetração destes comportamentos (Farell & Vaillancourt, 2019; Wrigh et. al., 2020) e também está associado à vitimização (Boele et. al., 2017; Farell & Vaillancourt, 2019; Pineda et. al., 2022). Observou-se ainda que o narcisismo prevê um aumento dos comportamentos de *bullying* com o aumento da idade (Davis et. a., 2022; Farell & Vaillancourt, 2019). Contudo, mostra também estabilidade destes comportamentos agressivos ao longo do tempo (Fanti & Kimonis, 2013). O narcisismo está também associado a comportamentos de *cyberbullying* entre adolescentes (Eksi, F., 2012; Romera et. al., 2021; Wang et. al., 2023).

### **3.2 Diferenças entre sexos nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros da personalidade**

Os resultados destacam diferenças entre os sexos em relação aos comportamentos de *bullying* e aos traços negros da personalidade, evidenciando como o sexo pode influenciar estes comportamentos e características. Na presente RSL, 16 estudos abordam as diferenças entre sexos nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros da personalidade.

No que se refere aos traços da negros da personalidade, os rapazes apresentam níveis mais elevados de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia do que as raparigas (Davis et al., 2022). Apesar destas diferenças, um estudo concluiu que o sexo não moderou a associação entre a Tríade Negra e o *cyberbullying*, sugerindo que outras variáveis podem moderar esta associação (Wright et al., 2020) e um estudo concluiu que a idade e sexo não tiveram nenhuma contribuição na associação entre comportamentos de *bullying* e a Tétrade Negra (Pineda et. al., 2022).

Os resultados indicam diferenças significativas entre rapazes e raparigas em relação ao maquiavelismo e ao seu impacto em comportamentos de *bullying* e *cyberbullying*. O maquiavelismo está associado ao *cyberbullying* e à sua perpetração nos rapazes (Wright et. al., 2022; Pabian et. al., 2015). Os rapazes tendem a apresentar níveis mais elevados de maquiavelismo, o que está associado a comportamentos de *bullying* e á sua perpetração e vitimização (Yang et. al., 2022). Por outro lado, nas raparigas, o maquiavelismo, e em particular a faceta de "manipulação", foi identificado como preditor de comportamentos de *bullying* (Berger & Caravita, 2016; Blötner & Bergold, 2023). No contexto do *cyberbullying*, o maquiavelismo nas raparigas foi relacionado à perpetração desses comportamento (Wright et al., 2022).

Os rapazes com níveis mais elevados de narcisismo tendem a se envolver mais em comportamentos de *bullying* e *cyberbullying* (Despoti et. al., 2021; Eksi, F., 2012; Reijntjes et

al., 2015; Romera et al., 2021). A relação entre o narcisismo e o *bullying* é mais pronunciada nos rapazes, evidenciando uma associação significativa entre altos níveis de narcisismo e maior envolvimento em comportamentos de *bullying* (Despoti et al., 2021). Em contraste, nas raparigas, não foi observada uma associação significativa entre o narcisismo e o *bullying* (Reijntjes et al., 2015). Apenas um estudo revelou que o as raparigas tiveram uma associação ao narcisismo (Romera et. al., 2021). Esses resultados sugerem que o narcisismo é um preditor importante de comportamentos de *bullying*, especialmente nos rapazes, onde essa relação é mais forte e significativa.

Os rapazes, de forma consistente, estão mais envolvidos em *cyberbullying* do que as raparigas e apresentam níveis mais elevados de psicopatia, que estão fortemente associados a comportamentos de *cyberbullying* (Charalampous et. al., 2021; Eksi, 2012; Horeau et. al., 2019). Nas raparigas os traços de psicopatia estão associados a comportamentos de *cyberbullying*, sendo a psicopatia um forte preditor do *cyberbullying* (Charalampous et. al., 2021; Horeau et. al., 2019). Em relação ao comportamento de *bullying*, os rapazes destacam-se por um maior envolvimento em *bullying* físico e verbal (Huang et al., 2023) e apresentam níveis mais elevados de traços de psicopatia e comportamentos de *bullying* em comparação com as raparigas (Fanti & Kimonis, 2012). Contudo, as raparigas tendem a reduzir os comportamentos de *bullying* ao longo da adolescência (Fanti & Kimonis, 2012).

No apêndice B, estão sintetizados os objetivos, principais conclusões, limitações e a respetiva avaliação qualitativa dos estudos incluídos no presente estudo.

### **3.3 Outros fatores associados ao *bullying* e aos traços negros da personalidade**

Entre os fatores associados aos comportamentos de *bullying*, como é o caso dos traços negros de personalidade, emergem outros fatores que poderão influenciar estes comportamentos.

Berger e Caravita (2016) observaram que as normas de prestígio na agressão relacional amplificam o efeito preditivo do maquiavelismo no *bullying*. Blötner e Bergold (2023) também associam o maquiavelismo a um maior envolvimento em *cyberbullying*, mediado por menor empatia e desumanização. Ademais, Huang et al. (2023) sugerem que o *bullying* pode ser previsto indiretamente por meio da exclusão social e sentido de controlo. Wright et al. (2022) acrescentam que objetivos de popularidade estão associados à vitimização e perpetração de *cyberbullying* em diferentes países, sugerindo que o maquiavelismo e os objetivos de popularidade evidenciam a universalidade desses fatores de risco. Por outro lado, Wei e Chen

(2012) observaram que baixos níveis de maquiavelismo estão associados à aceitação pelos pares e melhor desempenho acadêmico, enquanto níveis elevados preveem um maior envolvimento em *bullying* físico e pior desempenho escolar. Boele et. al. (2017) concluíram que diferentes normas de grupo associadas ao maquiavelismo aumentam a vulnerabilidade ao *bullying*.

No que se refere aos problemas de conduta, Colins et al. (2022) destacam que eles são preditores significativos de comportamentos de *bullying* no futuro. Fanti e Kimonis (2012) reforçam essa visão, associando problemas de conduta e insensibilidade emocional ao *bullying*. Ademais, Fanti e Kimonis (2013) identificam que jovens com alta impulsividade e traços de insensibilidade emocional são mais propensos a intimidar os outros, independentemente de problemas de conduta. Grumpel (2014) refere ao apontar que a impulsividade, um componente comum dos problemas de conduta, tem um efeito aditivo nos agressores puros.

Existem outros fatores associados a comportamentos de *bullying* e traços negros da personalidade, como a autoestima, dissimilaridade de perfil, procura por atenção, apoio social e clima escolar. Farell e Vaillancourt (2019) observam que a vitimização por pares está associada a uma redução na autoestima, enquanto o narcisismo e uma autoestima elevada estão associados a comportamentos agressivos. Boele et al. (2017) também destacam que o narcisismo e a dissimilaridade de perfil estão positivamente relacionados à vitimização relatada pelos agressores. Wang et al. (2023) sugerem que a procura por atenção é um mediador entre narcisismo e *cyberbullying*, sendo que jovens narcisistas e a procura de atenção pelos mesmos aumentam a probabilidade de se envolverem neste tipo de comportamentos. Despoti et al. (2021) adicionam que o apoio social pode moderar a associação entre narcisismo e *bullying*, funcionando como um fator de proteção contra a vitimização, enquanto a impulsividade foi um fator que explicou a vitimização. Já Yang et al. (2022) indicam que uma percepção negativa do clima escolar pode explicar as diferenças de gênero no *bullying*, afetando diretamente o desenvolvimento dos jovens.

No contexto do *cyberbullying*, o desengajamento moral e a psicopatia apresentam uma associação a este comportamento, sendo que o desengajamento moral se apresenta como preditor de um maior envolvimento em *cyberbullying* (Charalampous et al., 2021; Horeau et al., 2019). Jin et al. (2022) concluíram que a monitorização parental está relacionada a um menos comportamento desviante online, enquanto o autocontrole é moderador da relação entre a percepção da monitorização parental, Tríade Negra e comportamento desviante online. Além

disso, Yuan et al. (2019) sugerem que o *mindfulness* pode desempenhar um papel na redução do comportamento de *cyberbullying*.

#### 4. Discussão

A Revisão Sistemática da Literatura presente deteve como objetivo fornecer uma síntese atualizada sobre os estudos que analisam as associações entre os comportamentos de *bullying* e os traços negros da personalidade (psicopatia, narcisismo, maquiavelismo e sadismo) e as diferenças entre sexos nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros da personalidade. Por forma a atingir esse objetivo foram utilizados estudos de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, não tendo sido encontradas outras RSL que abordassem este tema. Numa primeira instância foi analisada a associação entre traços negros da personalidade e os comportamentos de *bullying* (incluindo *cyberbullying*), onde se concluiu que os traços negros da personalidade têm uma influência significativa nos comportamentos de *bullying* e de *cyberbullying*, tendo em conta os 25 estudos elegíveis para a RSL. No entanto, houve divergências quanto ao impacto de cada traço individualmente.

O maquiavelismo é caracterizado pela manipulação e exploração dos outros, e jovens com esse traço são frequentemente vistos como populares. Para atingir os seus objetivos, os jovens maquiavélicos utilizam estratégias como o *bullying*, controlo social e manipulação de pares, para ganharem ou manterem estatuto (Berger & Caravita, 2016). Quando estes comportamentos são recompensados e aprovados pelos pares, há um aumento do risco de *bullying* (Yang et al., 2022). Wei & Chen (2012) afirmam de igual forma que adolescentes maquiavélicos usam o *bullying* para obter benefícios quando recompensados, sendo que há uma procura de domínio social. Além disso, agressores maquiavélicos são manipuladores, podendo reduzir os efeitos negativos da violência no estatuto social, e a agressão relacional está associada à inteligência social. Wright et al. (2022) acrescenta que o maquiavelismo, embora atue de forma distinta em diferentes culturas, contribui para o *cyberbullying*, havendo uma universalidade dos fatores de risco. O *bullying* também é utilizado pelos jovens maquiavélicos para fins de manipulação e vingança (Huang et al., 2023). Este comportamento agressivo foi associado a uma diminuição da empatia, sendo que uma das principais motivações para os jovens maquiavélicos praticarem *bullying* seria o desejo de prejudicar os outros (Blötner & Bergold, 2023; Yuan et al., 2019). Davis et al. (2022) afirma que o maquiavelismo está relacionado com a prática de *bullying* e destaca a proeminência desse traço na agressão entre adolescentes.

O maquiavelismo tona-se um fator de risco para os comportamentos de *bullying* e *cyberbullying*, pois os jovens com traços de maquiavelismo utilizam esses comportamentos para alcançar objetivos pessoais, popularidade e procuram domínio social, sendo impulsionados pela baixa empatia, característica dos traços negros da personalidade, e pelas recompensas dos colegas. Os aspetos culturais também influenciam, independentemente do país, sugerindo que para além das características individuais (maquiavelismo), o ambiente social também tem impacto na perpetração destes comportamentos.

O narcisismo é amplamente estudado como fator na perpetração de *bullying* e *cyberbullying*. Farrell & Vaillancourt (2019) sugerem que o *bullying* e o narcisismo podem ser resultado do perfeccionismo socialmente prescrito, onde padrões elevados preveem tendências narcisistas, e o *bullying* é usado para ocultar falhas que conflitam com a grandiosidade. Além disso, o *bullying* ajuda a proteger e/ou criar uma imagem superior entre colegas no início do ensino secundário. Os comportamentos de *bullying* e *cyberbullying* também pode proporcionar uma posição de poder, domínio, admiração e visam alcançar estatuto social em jovens com elevados níveis de narcisismo (Despoti et al. 2021; Reijntjes et al. ,2015; Romera et. al., 2021). Fanti & Kimonis (2013), jovens com elevado narcisismo têm disposição para explorar os outros e conseqüentemente são mais propensos a aumentar os comportamentos de *cyberbullying*. A procura de domínio sobre os outros e uma elevada autoestima são motivações para esse tipo de comportamento, e ainda um baixo estatuto económico pode ser uma suscetibilidade de vitimização de *bullying*. Pineda et al. (2022) afirmam que narcisistas podem se tornar vítimas após serem perpetradores de *bullying*, procurando aumentar seu estatuto social através de comportamentos de *bullying*. Huang et al. (2023) acrescentam que narcisistas, com alta inteligência emocional, recorrem ao *bullying* quando são excluídos Eksi (2012) associa o narcisismo ao *cyberbullying*, motivado pela procura de poder e controlo social, com conseqüências como depressão, ansiedade, baixa autoestima e suicídio entre as vítimas. Fanti & Kimonis (2012) ressaltam que o *bullying* persistente decorre do desejo de superioridade, enquanto Wang et al. (2023) contrapõem, referindo que os jovens narcisistas envolvem-se em comportamentos de *cyberbullying* como forma de ganhar atenção e estatuto social, muitas vezes motivados pela solidão.

O narcisismo emerge como um traço negro crucial no *bullying* e *cyberbullying*, impulsionado pela procura de estatuto, autoafirmação, poder, domínio, sentimentos de superioridade e atenção. Os jovens narcisistas, especialmente no início da adolescência, procuram projetar superioridade e manter padrões sociais, mas a sua impulsividade e falta de

controle emocional pode levar a comportamentos agressivos, resultando na perpetração dos mesmos.

Quanto à psicopatia, Davis et. al. (2022) destaca que a psicopatia está fortemente associada à prática de *bullying*, sublinhando a relevância deste traço na agressão entre adolescentes. Observa-se também que os jovens com traços psicopáticos utilizam o *bullying* como estratégia de manipulação ou vingança (Huang et. al., 2023). Conclui-se ainda que a psicopatia é um preditor de vitimização de *bullying*, e devido à sua insensibilidade emocional, pode torná-los em perpetradores de *bullying* (Pineda et. al., 2022). Os jovens com elevados níveis de psicopatia consideram algumas interações como uma provocação, facilitando assim comportamentos mais agressivos, sendo que há fatores ambientais que poderão desempenhar um papel crucial nestes comportamentos (Jin et. al., 2022). Os traços psicopáticos também estão associados ao *cyberbullying*, tornando o jovens menos inibidos, sendo facilitada a expressão dos traços psicopáticos, sendo que estes traços estão relacionados a uma baixa empatia o que não permite que detetem a angústia nos pares (Horeau et. al., 2019), sendo que o impacto da psicopatia varia entre rapazes e raparigas no *cyberbullying* (Charalampous et. al., 2021). Grumpel (2014) contrapõe a visão de todos os estudos concluindo que a psicopatia não é sinónimo de agressão (*bullying*) e não se sabe se a psicopatia prediz a agressão ou vice-versa. Contudo, refere que a impulsividade tem um efeito aditivo de risco, o que vai de encontro com a visão de Despoti et. al. (2021). Observa uma diminuição dos traços psicopáticos com o aumento da idade (Pabian et al., 2023). A psicopatia na infância é um preditor importante de comportamentos antissociais (incluindo o *bullying*) e poderá ser útil para identificar crianças em risco (Colins et. al., 2023).

Estes resultados destacam a complexidade dos traços psicopáticos nos comportamentos de *bullying*. Para além disso, alguns estudos apontam que os traços psicopáticos englobam o narcisismo entre outros fatores, o que torna esta associação ainda mais complexa. Contudo, verifica-se que há uma clara relação entre psicopatia e comportamentos de *bullying* e *cyberbullying*.

O sadismo foi abordado em apenas um estudo, no qual se explorou a Tétrade Negra da personalidade (Pineda et al., 2022). O estudo sugere que o prazer obtido através de comportamentos de *bullying* impede a consideração das consequências de uma possível vitimização. Contudo, o sadismo foi associado a qualquer tipo de *bullying*. Esses resultados

destacam a escassez de estudos sobre a associação entre *bullying* e o sadismo nesta faixa etária, sendo imperativo mais pesquisas que investiguem a associação entre *bullying* e a Tétrade Negra.

Numa segunda instância foram analisadas as diferenças entre sexos nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros da personalidade, em que as amostras dos estudos eram majoritariamente constituídas por raparigas ( $n=12$ ). No entanto, os rapazes tendem a apresentar níveis mais elevados de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia e de comportamentos de *bullying* e *cyberbullying* (Charalampous et. al., 2021; Davis et. al., 2022; Despoti et. al., 2021; Eksi, F., 2012; Fanti & Kimonis, 2012; Horeau et. al., 2019; Huang et. al., 2023; Pabian et. al., 2014; Reijntjes et. al., 2015; Romera et. al., 2021; Wright et. al., 2022; Yang et. al., 2022). As raparigas também apresentam níveis elevados nos traços de maquiavelismo e psicopatia (Berger & Caravita, 2016; Blötner & Bergold, 2023; Charalampous et. al., 2021; Horeau et. al., 2019; Romera et. al., 2021). Assim os resultados parecem indicar que nos rapazes os comportamentos de *bullying* são impulsionados por características individuais, como traços de personalidade. Nas raparigas, apesar de apresentarem níveis elevados de determinados traços de personalidade, o envolvimento em comportamentos de *bullying* pode depender mais do contexto em que estão inseridas ou situações específicas, como forma de obterem estatuto e prestígio. Ademais, as raparigas sentem uma maior pressão para serem populares e a competição para alcançar estatuto pode envolver comportamentos de *bullying* (Wright et. al., 2022). Isto sugere, que os rapazes têm tendência para comportamentos de *bullying* diretos, enquanto as raparigas são mais cautelosas e podem envolver-se em comportamentos de *bullying* relacional. Berger & Caravita (2016) contrapõe, pois concluíram que esta diferença entre sexos poderá ser explicada por as raparigas desenvolverem-se mais rápido que os rapazes, incluindo a nível de competências sociais, tendo mais probabilidade de se concentrarem nas suas relações, sendo mais estratégicas no envolvimento em comportamentos de *bullying*. Pineda et. al. (2022) aponta que o sexo não teve nenhuma contribuição na influência da Tétrade Negra e comportamentos de vitimização por *bullying*.

Os resultados indicam que os traços negros da personalidade têm uma influência significativa nos comportamentos de *bullying*, sendo o traço com mais evidente o maquiavelismo. Não obstante, o narcisismo e a psicopatia também se mostram evidentes nos comportamentos agressivos. O sadismo foi menos explorado na literatura nesta faixa etária. Não está claro se os traços negros da personalidade precedem os comportamentos de *bullying* (Davis et. al., 2022; Grumpel, 2014), sendo que os comportamentos de *bullying* podem

fomentar o desenvolvimento destes traços. Quanto á diferenças de sexo, os rapazes apresentam níveis mais elevados de traços negros e tendência para *bullying* direto.

Os estudos incluídos apresentaram limitações que se devem considerar. Muitos estudos utilizaram amostras maioritariamente de raparigas, havendo amostras essencialmente caucasianas ou concentradas numa região, o que dificulta a generalização de resultados e replicabilidade dos estudos para populações mais abrangentes. Ademais, todos os estudos optaram por utilizar métodos quantitativos, havendo uma dependência de medidas de autorrelato, o que poderá induzir em viés de resposta. Seria interessante a realização de estudos de método qualitativo. Os desenhos transversais de alguns estudos não permitem fazer inferências de causalidade. Por fim, apenas um estudo abordou a Tétrade Negra e, por conseguinte, o sadismo, sendo necessário um maior investimento na investigação neste âmbito por forma a verificar a associação entre os comportamentos de *bullying* e a Tétrade Negra.

## 5. Conclusão

Este estudo contribuiu significativamente para a compreensão da associação entre comportamentos de *bullying* e os traços negros da personalidade, ao sistematizar a informação de estudos realizados anteriormente. Os estudos incluídos mostram uma clara associação entre comportamentos de *bullying* e os traços negros da personalidade (maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo), revelando que características como manipulação, procura de estatuto, baixa empatia e sentimentos de superioridade podem predispor os indivíduos a adotarem comportamentos agressivos perante os pares.

Não obstante às contribuições do presente estudo, identificaram-se limitações. Primeiramente, a inclusão de mais fontes seria desejável, sendo que apenas foram incluídos artigos científicos cujo texto estivesse disponível, revisto pelos pares e de revistas académicas, com idioma em inglês, francês, português e espanhol. Seria relevante a inclusão de mais fontes, visto que poderá haver artigos relevantes noutros idiomas, capítulos de livros ou literatura cinzenta, proporcionando uma visão mais ampla sobre o tema. A avaliação qualitativa é considerada um ponto forte da presente RSL, pois permite diferenciar os estudos de acordo com a sua qualidade, e incluir apenas os de qualidade média ou alta. No entanto, a ferramenta utilizada, o MMAT (2018), é algo subjetiva. Seria pertinente complementar o MMAT com uma ferramenta adicional de avaliação de qualidade dos estudos de forma a aprimorar a objetividade e garantir um maior rigor nos estudos.

A generalização de resultados também é limitada, considerando que os estudos analisados envolvem contextos específicos, restringindo a replicabilidade das conclusões a outras populações. Outra limitação importante foi haver apenas estudos quantitativos, podendo colocar de lado a compreensão mais profunda das abordagens qualitativas para explorar melhor os comportamentos de *bullying* e os traços negros da personalidade. É de destacar que os estudos sobre a associação entre comportamentos de *bullying* e traços negros da personalidade não têm recebido a devida atenção empírica, o que poderá ser uma lacuna significativa. Sugere-se que estes temas sejam estudados nesta faixa etária de forma a criarem-se programas de prevenção e intervenção adequados. Adicionalmente, apesar de todos os estudos incluídos abordarem os traços negros da personalidade, apenas um estudo aborda a Tétrade Negra, É necessária uma maior investigação sobre a Tétrade Negra, sendo o conjunto de traços negros da personalidade mais abrangente.

A presente RSL sugere que os indivíduos com elevados traços negros da personalidade têm uma maior probabilidade de se envolverem em comportamentos agressivos: o maquiavelismo, com tendência para manipular e focado nos objetivos pessoais; o narcisismo através da procura de atenção e sentimentos de superioridade; a psicopatia marcada por insensibilidade emocional. Os resultados também identificaram diferenças de sexo nos comportamentos de *bullying* e nos traços negros da personalidade, sendo que os rapazes envolvem-se mais em comportamentos agressivos, como *bullying* e *cyberbullying*, e apresentam níveis mais elevados de traços negros de personalidade.

Para concluir, este estudo pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenções voltadas para os comportamentos de *bullying* e para os traços negros da personalidade, sendo importante haver intervenções mais holísticas que incluam psicólogos, educadores e professores. A identificação de uma associação entres construtos permite que as estratégias de prevenção e intervenções tenham em conta fatores de personalidade subjacentes aos comportamentos de *bullying*. Futuras investigações deverão investigar o papel do sadismo nos comportamentos de *bullying* e *cyberbullying*, de forma a ampliar a compreensão sobre como este traço da personalidade influencia comportamentos agressivos e a perpetração dos mesmos. Sugere-se também a exploração do papel do ambiente familiar e de outros fatores relevantes na interação com os traços negros da personalidade e, por conseguinte, na perpetração de *bullying*.

## 6. Referências Bibliográficas

- Armitage R. (2021). Bullying in children: Impact on Child Health. *BMJ Paediatrics Open*, 5(1), e000939. <https://doi.org/10.1136/bmjpo-2020-000939>
- Barry, C. T., & Kauten, R. L. (2014). Non-pathological and pathological narcissism: Which self-reported characteristics are most problematic in adolescents? *Journal of Personality Assessment*, 96(2), 212–219. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.830264>
- Berger, C., & Caravita, S. C. (2016). Why do early adolescents bully? Exploring the influence of prestige norms on social and psychological motives to bully. *Journal of adolescence*, 46, 45–56. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2015.10.020>
- Blötner, C., & Bergold, S. (2023). The Machiavellian bully revisited: A closer look at differences and processes of Machiavellian bullying and cyberbullying perpetration. *Aggressive Behavior*, 49(6), 568–579. <https://doi.org/10.1002/ab.22095>
- Boele, S., Sijtsema, J. J., Klimstra, T. A., Denissen, J. J. A., & Meeus, W. H. J. (2017). Person–Group Dissimilarity in Personality and Peer Victimization. *European Journal of Personality*, 31(3), 220-233. <https://doi.org/10.1002/per.2105>
- Bowes, L., Joinson, C., Wolke, D., & Lewis, G. (2015). Peer victimisation during adolescence and its impact on depression in early adulthood: prospective cohort study in the United Kingdom. *BMJ*, 350, h2469.
- Camilo, C., & Garrido, M. V. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: Desafios e orientações. *Análise Psicológica*, 4(XXXVII), 535-552. doi: 10.14417/ap.1546
- Carvalho, M., Branquinho, C., & de Matos, M. G. (2021). Cyberbullying and bullying: Impact on psychological symptoms and well-being. *Child Indicators Research*, 14(2), 435–452. <https://doi.org/10.1007/s12187-020-09756-2>
- Carvalho, S. F., Lima, L. & Matos, M. G. (2001). Bullying – a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. *Análise Psicológica*, 4(XIX), pp. 523-537.
- Chabrol, H., Melioli, T., Van Leeuwen, N., Rodgers, R., & Goutaudier, N. (2015). The Dark Tetrad: Identifying personality profiles in high-school students. *Personality and Individual Differences*, 83, 97–101.
- Charalampous, K., Ioannou, M., Georgiou, S., & Stavrinides, P. (2021). Cyberbullying, Psychopathic Traits, Moral Disengagement, and School Climate: The Role of Self-Reported Psychopathic Levels and Gender. *Educational Psychology*, 41(3), 282–301. <https://doi.org/10.1080/01443410.2020.1742874>
- Coelho, V. A., & Sousa, V. (2018). Bullying and Cyberbullying Behaviors Questionnaire: Validation of a short form. *International Journal of School and Educational Psychology*, 8(1), 3–10. <https://doi.org/10.1080/21683603.2018.1522282>
- Coelho, V. A., Marchante, M., & Romão, A. M. (2019). Efeitos da transição para o 2º ciclo sobre o envolvimento dos alunos em bullying. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicologia.*, 5(1), 135. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v5.1576>

- Colins, O. F., Andershed, H., Hellfeldt, K., & Fanti, K. A. (2022). The incremental usefulness of teacher-rated psychopathic traits in 5- to 7-year-olds in predicting teacher, parent, and child self-reported antisocial behavior at a six-year follow-up. *Journal of Criminal Justice*, *80*, 101771. <https://doi.org/10.1016/J.JCRIMJUS.2020.101771>
- Davis, A. C., Farrell, A. H., Brittain, H., Krygsman, A., Arnocky, S., & Vaillancourt, T. (2022). The dark triad and bullying in adolescence: A three-wave random intercept cross-lagged panel analysis. *Journal of Research in Personality*, *96*, 104178. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2021.104178>
- Despoti, G., Kokkinos, C. M., & Fanti, K. A. (2021). Bullying, victimization, and psychopathy in early adolescents: The moderating role of social support. *European Journal of Developmental Psychology*, *18*(5), 747–764. <https://doi.org/10.1080/17405629.2020.1858787>
- Eksi, F. (2012). Examination of Narcissistic Personality Traits' Predicting Level of Internet Addiction and Cyberbullying through Path Analysis. *Educational Sciences: Theory and Practice*, *12*(3), 1694–1706.
- Fan, C. Y., Chu, X. W., Zhang, M., & Zhou, Z. K. (2019). Are Narcissists More Likely to Be Involved in Cyberbullying? Examining the Mediating Role of Self-Esteem. *Journal of interpersonal violence*, *34*(15), 3127–3150. <https://doi.org/10.1177/0886260516666531>
- Fanti, K. A., & Kimonis, E. R. (2012). Bullying and victimization: The role of conduct problems and psychopathic traits. *Journal of Research on Adolescence*, *22*(4), 617–631. <https://doi.org/10.1111/j.1532-7795.2012.00809.x>
- Fanti, K. A., & Kimonis, E. R. (2013). Dimensions of juvenile psychopathy distinguish “bullies,” “bully-victims,” and “victims.” *Psychology of Violence*, *3*(4), 396–409. <https://doi.org/10.1037/a0033951>
- Farrell, A. H., & Vaillancourt, T. (2019). Developmental pathways of perfectionism: Associations with bullying perpetration, peer victimization, and narcissism. *Journal of Applied Developmental Psychology*, *65*, 101065. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2019.101065>
- Farrington D. P. (2020). The importance of risk factors for bullying perpetration and victimization. *Jornal de pediatria*, *96*(6), 667–669. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.04.003>
- Fernandes, E., Henriques, S., Mendes, S., & Ribeiro, E. (2016). Bullying: Conhecer para Prevenir. *Millenium - Journal of Education, Technologies and Health*, *49*, 77–89. <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8079>
- Gumpel, T. P. (2014). Linking psychopathy and school aggression in a nonclinical sample of adolescents. *Journal of School Violence*, *13*(4), 377–395. <https://doi.org/10.1080/15388220.2014.889605>
- Harris, J. D., Quatman, C. E., Manring, M. M., Siston, R. A., & Flanigan, D. C. (2014). How to write a systematic review. *The American journal of sports medicine*, *42*(11), 2761–2768. <https://doi.org/10.1177/0363546513497567>
- Hoareau, N., Bagès, C., Allaire, M., & Guerrien, A. (2019). The role of psychopathic traits and moral disengagement in cyberbullying among adolescents. *Criminal behaviour and mental health* *29*(5-6), 321–331. <https://doi.org/10.1002/cbm.2135>

- Hong, Q. N., Gonzalez-Reyes, A., & Pluye, P. (2018). Improving the usefulness of a tool for appraising the quality of qualitative, quantitative and mixed methods studies, the Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT). *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, 24(3), 459–467. <https://doi.org/10.1111/jep.12884>
- Huang, Y., Gan, X., Jin, X., Rao, S., Guo, B., He, Z., & Wei, Z. (2023). The relationship between the Dark Triad and bullying among Chinese adolescents: the role of social exclusion and sense of control. *Frontiers in psychology*, 14, 1173860. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1173860>
- Jin, C., Wang, B., & Ji, A. (2022). Perceived parental monitoring and online deviant behavior among Chinese adolescents: A moderated mediation model. *Journal of Child and Family Studies*, 31(10), 2825–2836. <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02237-w>
- Kowalski, R. M., & Limber, S. P. (2012). Psychological, physical, and academic correlates of cyberbullying and traditional bullying. *Journal of Adolescent Health*, 53(1), S13–S20. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.09.018>
- Marsee, M. A., Barry, C. T., Childs, K. K., Frick, P. J., Kimonis, E. R., Muñoz, L. C., Aucoin, K. J., Fassnacht, G. M., Kunimatsu, M. M., & Lau, K. S. L. (2011). Assessing the forms and functions of aggression using self-report: Factor structure and invariance of the Peer Conflict Scale in youths. *Psychological Assessment*, 23(3), 792–804. <https://doi.org/10.1037/a0023369>
- Martins, M. J. D. (2009). Agressão, vitimação e emoções na adolescência, em contexto escolar e de lazer. *Revista Interações*, 5(13). <https://doi.org/10.25755/int.403>
- Matos, M. G. D., & Gonçalves, S. M. P. (2009). Bullying nas escolas: comportamentos e percepções. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(1), 3–15. <http://hdl.handle.net/10400.12/1084>
- McHoskey, J. W., Worzel, W., & Szyarto, C. (1998). Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(1), 192–210. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.74.1.192>
- Mitsopoulou, E., & Giovazolias, T. (2015). Personality traits, empathy, and bullying behavior: A meta-analytic approach. *Aggression and Violent Behavior*, 21, 61–72. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.01.007>
- Moore, S. E., Norman, R. E., Suetani, S., Thomas, H. J., Sly, P. D., & Scott, J. G. (2017). Consequences of bullying victimization in childhood and adolescence: A systematic review and meta-analysis. *World journal of psychiatry*, 7(1), 60–76. <https://doi.org/10.5498/wjp.v7.i1.60>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L. D., Sampaio, J. M. C., & Silva, M. A. I. (2017). Students' health: an integrative review on family and bullying. *Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1553–1564. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.09802015>
- Olweus, D. (1993). Bully/victim problems among schoolchildren: Long-term consequences and an effective intervention program. In S. Hodgins (Ed.), *Mental disorder and crime* (pp. 317–349). Sage Publications
- Olweus, D. (1997). Bully/victim problems in school: Facts and intervention. *European Journal of Psychology of Education*, 12(4), 495–510. <https://doi.org/10.1007/BF03172807>

- Pabian, S., De Backer, C. J. S., & Vandebosch, H. (2015). Dark Triad personality traits and adolescent cyber-aggression. *Personality and Individual Differences*, 75, 41–46. <https://doi.org/10.1016/J.PAID.2014.11.015>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pajević, M., Vukosavljević-Gvozden, T., Stevanović, N., & Neumann, C. S. (2018). The relationship between the Dark Tetrad and a two-dimensional view of empathy. *Personality and Individual Differences*, 123, 125–130. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.11.009>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and Psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 556–563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pechorro, P., Caramelo, V., Oliveira, J. P., Nunes, C., Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2019). The Short Dark Triad (SD3): Adaptation and psychometrics among at-risk male and female youths. *Deviant Behavior*, 40(3), 273–286. <https://doi.org/10.1080/01639625.2017.1421120>
- Pineda, D., Rico-Bordera, P., Martínez-Martínez, A., Galán, M., & Piqueras, J. A. (2022). Dark tetrad personality traits also play a role in bullying victimization. *Frontiers in Psychology*, 13, 984744. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.984744>
- Reijntjes, A., Vermande, M., Thomaes, S., Goossens, F., Olthof, T., Aleva, L., & Van der Meulen, M. (2016). Narcissism, Bullying, and Social Dominance in Youth: A Longitudinal Analysis. *Journal of abnormal child psychology*, 44(1), 63–74. <https://doi.org/10.1007/s10802-015-9974-1>
- Ridley, D. (2012). *The literature review: A step-by-step guide for students*. Sage.
- Romera Félix, E. M., Casas Bolaños, J. A., Ortega Ruiz, R., & Muñoz, Y. (2021). Estatus social, búsqueda de popularidad y narcisismo en la conducta agresiva del acoso escolar y el ciberacoso. *Revista de Psicología y Educación*, 16(2), 173–182. <https://doi.org/10.23923/rpye2021.02.209>
- Sadeghi, L., & Alizadehfard, S. (2022). Predicting bullying behavior of students based on dark triad of personality and time perspective. *Journal of School Psychology*, 11(3), 57–71. <https://doi.org/10.22098/jsp.2022.1823>
- Sokić, K. (2022). Effect of the Dark Tetrad on Emotional Intelligence. *Primenjena psihologija*, 15(1), 29–50. <https://doi.org/10.19090/pp.v15i1.2366>
- Sutton, J., Smith, P. K., & Swettenham, J. (1999). Bullying and ‘theory of mind’: A critique of the ‘social skills deficit’ view of anti-social behaviour. *Social Development*, 8(2), 117–127. <https://doi.org/10.1111/1467-9507.00083>
- UNESCO (2019). *Behing the numbers: Ending school violence and bullying*. Paris: UNESCO.
- Wang, Y., Hawk, S. T., Wong, N., & Zhang, Y. (2023). Lonely, impulsive, and seeking attention: Predictors of narcissistic adolescents’ antisocial and prosocial behaviors on social media. *International Journal of Behavioral Development*, 47(6), 540–547. <https://doi.org/10.1177/01650254231198034>

- Wei, H.S., & Chen, J.K. (2012). The moderating effect of Machiavellianism on the relationships between bullying, peer acceptance, and school adjustment in adolescents. *School Psychology International*, 33(3), 345–363. <https://doi.org/10.1177/0143034311420640>
- Wright, M. F., Huang, Z., Wachs, S., Aoyama, I., Kamble, S., Soudi, S., Li, Z., Lei, L., & Shu, C. (2020). Associações entre a perpetração de cyberbullying e a tríade negra de traços de personalidade: O efeito moderador do país de origem e do gênero. *Asia Pacific Journal of Social Work and Development*, 30(3), 242-256. <https://doi.org/10.1080/02185385.2020.1788979>
- Wright, M. F., Wachs, S., Huang, Z., Kamble, S.V., Soudi, S., Bayraktar, F., Li, Z., Lei, L. & Shu, C. (2022). Longitudinal Associations among Machiavellianism, Popularity Goals, and Adolescents' Cyberbullying Involvement: The Role of Gender. *The Journal of Genetic Psychology*, 183(5), 482–493. <https://doi.org/10.1080/00221325.2022.2095251>
- Yang, M., Guo, H., Chu, M., Leng, C., Qu, C., Tian, K., Jing, Y., Xu, M., Guo, X., Yang, L., & Li, X. (2022). Sex Differences in Traditional School Bullying Perpetration and Victimization among Adolescents: A Chain-Mediating Effect. *International journal of environmental research and public health*, 19(15), 9525. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159525>
- Yuan, G., Liu, Z., & An, Y. (2019). Machiavellianism, Mindfulness and Cyberbullying among Chinese Junior High School Students: The Mediating Role of Empathy. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 29(9), 1047–1058. <https://doi.org/10.1080/10926771.2019.1667467>

## **APÊNDICES**

## Apêndice A. Estratégias de Pesquisa

<p><b>APA PsycInfo</b></p>	<p><b>Booleana:</b>  SU (<i>Bullying</i> OR <i>Cyberbull*</i>) AND SU (<i>Traços negros da personalidade</i> OR <i>Dark personality traits</i> OR <i>dark tetrad</i> OR <i>narcissism</i> OR <i>sadism</i> OR <i>Machiavellianism</i> OR <i>psychopathy</i>)</p> <p><b>Expansores:</b>  Aplicar a assuntos equivalentes</p> <p><b>Limitadores:</b>  Ano de publicação (2010-2024)  Idade (13-17 anos)</p> <p><b>Idioma:</b>  English  Spanish</p>
<p><b>Web of Science</b></p>	<p><b>Booleana:</b>  (<i>Bullying</i> OR <i>Cyberbull*</i>) (Topic) AND (<i>Traços negros da personalidade</i> OR <i>Dark personality traits</i> OR <i>dark tetrad</i> OR <i>narcissism</i> OR <i>sadism</i> OR <i>Machiavellianism</i> OR <i>psychopathy</i>)</p> <p><b>Limitadores:</b>  Ano de Publicação (2010-2024)</p> <p><b>Idioma:</b>  English  Spanish  French</p>
<p><b>ERIC–Education Resource Information Center</b></p>	<p><b>Booleana:</b>  SU (<i>Bullying</i> OR <i>Cyberbull*</i>) AND SU (<i>Traços negros da personalidade</i> OR <i>Dark personality traits</i> OR <i>dark tetrad</i> OR <i>narcissism</i> OR <i>sadism</i> OR <i>Machiavellianism</i> OR <i>psychopathy</i>)</p> <p><b>Expansores:</b></p>

	<p>Aplicar a assuntos equivalentes</p> <p><b>Limitadores:</b></p> <p>Ano de publicação (2010-2024)</p> <p>Analisado pelos pares</p> <p>Idioma</p>
<b>Psychology and Behavioral Sciences Collection</b>	<p><b>Booleana:</b></p> <p>SU (<i>Bullying</i> OR <i>Cyberbull*</i>) AND SU (<i>Traços negros da personalidade</i> OR <i>Dark personality traits</i> OR <i>dark tetrad</i> OR <i>narcissism</i> OR <i>sadism</i> OR <i>Machiavellianism</i> OR <i>psychopathy</i>)</p> <p><b>Expansores:</b></p> <p>Aplicar a assuntos equivalentes</p> <p><b>Limitadores:</b></p> <p>Analisado pelos pares</p> <p>Data de Publicação (1/1/2010- 31/12/2024)</p>
<b>MEDLINE</b>	<p><b>Booleana:</b></p> <p>SU (<i>Bullying</i> OR <i>Cyberbull*</i>) AND SU (<i>Traços negros da personalidade</i> OR <i>Dark personality traits</i> OR <i>dark tetrad</i> OR <i>narcissism</i> OR <i>sadism</i> OR <i>Machiavellianism</i> OR <i>psychopathy</i>)</p> <p><b>Expansores:</b></p> <p>Aplica a assuntos relevantes</p> <p><b>Limitadores:</b></p> <p>Ano de publicação (2010-2024)</p> <p>Idade (Adolescent: 13-18)</p> <p><b>Idioma:</b></p> <p>English</p> <p>Spanish</p>
<b>Scopus</b>	<p><b>Booleana:</b></p> <p>(Article tittle, Abstract, Keywords) (<i>Bullying</i> OR <i>Cyberbull*</i>) AND (Article tittle, Abstract, Keywords)</p>

	<p><i>(Traços negros da personalidade OR Dark personality traits OR dark tetrad OR narcissism OR sadism OR Machiavellianism OR psychopathy)</i></p> <p><b>Limitadores:</b> Ano de Publicação (2010-2024)</p> <p><b>Idioma:</b> English French</p>
--	---

**Apêndice B. Autores, objetivos, principais conclusões, limitações e avaliação qualitativa**

<b>Autor(es)/ Ano de publicação</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Principais conclusões</b>	<b>Limitações</b>	<b>Avaliação qualitativa (MMAT)</b>
Davis et.al. (2022)	Analisar a relação entre a Dark Triad e a prática de <i>bullying</i> em adolescentes ao longo do tempo.	O narcisismo e o maquiavelismo predizem positivamente o aumento do <i>bullying</i> do 10º para o 11º ano, e o <i>bullying</i> no 10º ano está relacionado a um aumento do maquiavelismo no 11ª ano e do narcisismo no 12º ano. Observou-se também que os rapazes apresentaram níveis mais elevados de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia em relação às raparigas. Tanto o maquiavelismo quanto a psicopatia mostraram uma correlação positiva com a prática de <i>bullying</i> e sua perpetração.	A amostra não era representativa, pois incluíram mais meninas e adolescentes com pais com nível de educação mais elevada na amostra final, limitando a generalização dos resultados; análise pouco detalhada dos subtipos de <i>bullying</i> ; não foi explorado em profundidade como as dimensões da Dark Triad se relacionam de forma distinta com a prática de <i>bullying</i> .	80%
Berger & Caravita (2016)	Analisar os motivos psicológicos (maquiavelismo) e sociais (popularidade percebida) para o <i>bullying</i> , explorando os efeitos que as normas de prestígio da sala de aula para a agressão física e relacional podem ter sobre essas associações.	O maquiavelismo foi identificado como um preditor significativo de comportamentos de <i>bullying</i> ao longo do tempo. Os adolescentes que apresentam comportamentos de <i>bullying</i> têm níveis mais elevados de maquiavelismo, podendo ser vistos como mais populares pelos pares, e poderão usar o <i>bullying</i> como uma ferramenta para alcançar os seus objetivos pessoais. A associação entre maquiavelismo e <i>bullying</i> pode ser influenciada por características individuais e do grupo de pares.	Limitações na replicabilidade do estudo; a utilização da escala Kiddie Mach para avaliar o maquiavelismo; nem todas as medidas puderam ser avaliadas em cada momento.	80%

	Explorar possíveis diferenças de gênero nessas associações.	Já as normas de prestígio na agressão relacional aumentam o efeito preditivo do maquiavelismo no <i>bullying</i> . Quanto ao sexo, maquiavelismo previa o <i>bullying</i> apenas para as raparigas, pois aparentemente elas desenvolvem competências sociais mais cedo.		
--	---	---	--	--

Collins et al. (2022)	Verificar se a pontuação total de psicopatia, é um preditor significativo de comportamentos antissociais futuros, como sintomas de perturbação da conduta, agressão e <i>bullying</i> , além dos sintomas de TDAH e problemas de conduta avaliados por professores e pais.	Foram apenas preditivos de resultados menos graves relatados pelas crianças (Qualquer agressão e <i>bullying</i> ), após controlo da pontuação total de psicopatia avaliada pelo professor. Os traços psicopáticos aos 5-7 anos eram meramente preditivos dos resultados mais graves (Agressão grave e Sintomas graves de problemas de conduta), mas não de agressão e <i>bullying</i> . Já os problemas de conduta aos 5-7 anos eram preditivos de <i>bullying</i> futuro.	A amostra pode limitar a generalização dos resultados para outras populações; os autorrelatos para medir comportamentos antissociais e traços psicopáticos pode induzir em viés de resposta; não obtiveram medidas de <i>bullying</i> e agressão entre 5 e 7 anos de idade.	80%
Reijntjes et al (2015)	Investigar as trajetórias de desenvolvimento do narcisismo e de dois tipos de <i>bullying</i> (direto e indireto) em crianças ao longo do tempo.	Os meninos com altos níveis de narcisismo tendem envolver-se em níveis mais elevados de <i>bullying</i> , tanto direto quanto indireto, enquanto as meninas, não têm uma associação entre narcisismo e <i>bullying</i> , e elas são menos propensas a estar em grupos de <i>bullying</i> elevado. O estudo sugere que traços de personalidade, como o narcisismo, podem interagir de maneira complexa com comportamentos de <i>bullying</i> .	Amostra essencialmente caucasiana, dificultando a generalização de resultados; o desenho longitudinal não permite inferir causalidade; o estudo não aborda a especificidade dos resultados para o narcisismo em comparação com outros traços da Tríade Negra; não foram analisadas as motivações das crianças para se envolverem em diferentes tipos de <i>bullying</i> .	80%
Farrell & Vaillancourt (2019)	Analisar as associações longitudinais entre perfeccionismo socialmente prescrito, ajustamento psicossocial (envolvendo a prática de <i>bullying</i> , vitimização por pares e narcisismo) ao longo de 6 anos de adolescência.	A vitimização por pares foi associada a percepções negativas de si mesmo, como uma menor autoestima. Tanto a perpetração do <i>bullying</i> como a vitimização dos pares estavam associadas ao narcisismo, sendo que do 10º ao 11º ano a perpetração do <i>bullying</i> foi positivamente prevista pelo narcisismo. O narcisismo e a autoestima elevada estão associados a comportamentos agressivos.	Todas as medidas foram autorrelatos, o que pode introduzir viés; abordagem centrada em variáveis, o que pode limitar a identificação de diferenças interindividuais; a análise longitudinal não permite conclusões causais; os tamanhos dos efeitos podem ser considerados relativamente pequenos.	80%
Romera et al. (2021)	Descrever os níveis de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> , popularidade e	Os rapazes apresentam um envolvimento significativamente mais elevado no <i>bullying</i> e no	Amostra limitada geograficamente, medidas de popularidade são	80%

	narcisismo analisando as homogeneidades ou diferenças no sexo e explorar a relação entre a popularidade, os objetivos de popularidade e o narcisismo com o <i>bullying</i> e o <i>cyberbullying</i> , analisando as semelhanças e diferenças entre ambos os fenômenos.	<i>cyberbullying</i> e maior pontuação na popularidade, enquanto as raparigas apresentaram uma pontuação mais elevada no narcisismo. Existe uma correlação significativa entre <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> , percepção de popularidade e narcisismo, sendo que o narcisismo e a popularidade percebida são variáveis críticas na compreensão do <i>bullying</i> e do <i>cyberbullying</i> entre adolescentes.	limitadas e a necessidade de se usar instrumentos que considerem tanto a vida social direta quanto virtual dos estudantes e a complexidade do narcisismo.	
Blötner & Bergold (2023)	Analisar as relações entre facetas do maquiavelismo, diferentes formas de <i>bullying</i> (como <i>cyberbullying</i> ) e o papel mediador da desumanização.  A criação e validação do SBCBA (Simultaneous Bullying and Cyberbullying Assessment).	O maquiavelismo está associado a maior envolvimento em <i>cyberbullying</i> , mediado por uma menor empatia. Os indivíduos com altos níveis de maquiavelismo tendem a envolver-se mais frequentemente nesses tipos de agressão. A desumanização foi um mediador significativo entre o maquiavelismo e o <i>cyberbullying</i> . Diferentes facetas do maquiavelismo relacionam-se de maneira distinta com comportamentos de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> : a faceta "manipulação" do maquiavelismo estava associada ao <i>bullying</i> em meninas.	A recolha de dados começou um ano após o último confinamento da COVID-19 o que pode ter tido repercussões de longo prazo no comportamento dos estudantes, potencialmente afetando os resultados; fatores ambientais não avaliados que poderiam influenciar a frequência de <i>cyberbullying</i> ; taxa de rejeição elevada nas escolas.	60%
Wright et. al. (2020)	Analisar a moderação do sexo e do país de origem nas associações entre a Tríade Negra, traços calorosos e não emocionais, e a perpetração de <i>cyberbullying</i> .	O sexo influencia a perpetração do <i>cyberbullying</i> , mas não modera as associações entre a Tríade Negra e a perpetração do <i>cyberbullying</i> . Modera ainda a relação entre o país de origem e a perpetração do <i>bullying</i> . O narcisismo estava positivamente associado à perpetração de <i>cyberbullying</i> em adolescentes chineses e indianos.  As associações entre a Tríade Negra de personalidade e a perpetração de <i>cyberbullying</i> não são consistentes em diferentes países, possivelmente pelas diferenças sociais e culturais.	Possível viés devido á restrição da amostra e da utilização de autorrelatos e a natureza transversal do estudo.	60%

Boele et al. (2017)	Avaliar a relação entre a dissimilaridade pessoa-grupo na personalidade (Big Five e Dark Triad) e a vitimização por pares ( <i>bullying</i> ) na adolescência.	A dissimilaridade em traços de personalidade, especialmente os da tríade negra, está significativamente associada à vitimização por pares. Traços como maquiavelismo e psicopatia, quando diferentes das normas do grupo, aumentam a vulnerabilidade ao <i>bullying</i> . A dissimilaridade em maquiavelismo e neuroticismo foi associada a mais vitimização divulgada por agressores. O narcisismo e a dissemelhança de perfil foram positivamente relacionados com a vitimização revelada pelo agressor.	Existem limitações a nível de falta de dados sobre a frequência e a persistência da vitimização; o estudo não incluiu informações sobre como os agressores percebem a personalidade das vítimas; utilização de um questionário de autorrelato abreviado para medir os traços de personalidade (Big Five), resultando em consistências internas relativamente baixas.	80%
Charalampous et al (2021)	Investigar como os traços psicopáticos, desvinculação moral e o clima escolar interagem e influenciam a perpetração e vitimização do <i>cyberbullying</i> .	Para os rapazes com altos níveis de psicopatia, o <i>cyberbullying</i> estava diretamente relacionado aos traços psicopáticos, enquanto que para as raparigas, os traços psicopáticos foram um preditor significativo de <i>cyberbullying</i> . O desinteresse moral foi preditivo de um maior envolvimento no <i>cyberbullying</i> em rapazes com baixa psicopatia e raparigas com alta psicopatia. O sexo modera as inter-relações entre traços psicopáticos, desinteresse moral, clima escolar e <i>cyberbullying</i> .	O estudo baseia-se numa conceção transversal que limita a capacidade de fazer implicações causais. Outra limitação foi a utilização apenas de autorrelatos e foram identificados problemas em alguns itens dos questionários utilizados. A pequena dimensão da amostra não permitiu estimar e comunicar intervalos de confiança para efeitos indiretos nos modelos por nível psicopático de sexo.	80%
Pineda et al. (2022)	Analisar a influência dos traços da Tétrade Negra nos comportamentos de vitimização por <i>bullying</i> numa amostra de adolescentes espanhóis.	Os quatro traços da Tétrade Negra apresentaram correlações positivas significativas tanto com o <i>bullying</i> como com fatores de vitimização. O maquiavelismo apresentou correlações positivas significativas com o <i>bullying</i> físico e verbal e com a exclusão direta e indireta; o narcisismo correlacionou-se positivamente com a agressão física; o sadismo e a psicopatia apresentaram correlações diretas significativas com todas as	Limitações como a baixa consistência interna de alguns dos fatores, baixas pontuações obtidas em relação a ter sofrido comportamentos de <i>bullying</i> , resultados não podem ser generalizados e não haver um estudo longitudinal para estabelecer a direção das relações causais.	60%

		dimensões do <i>bullying</i> e vitimização. Os resultados mostraram que as variáveis sociodemográficas (idade e sexo) não tiveram nenhuma contribuição em todos os sete modelos.		
Fanti & Kimonis (2013)	Analisar se as dimensões narcisismo e impulsividade da psicopatia contribuem para o risco de envolvimento em futuras situações de <i>bullying</i> e vitimização de pares.	Destaca-se a importância de considerar múltiplas dimensões da psicopatia na compreensão do <i>bullying</i> . O narcisismo e a impulsividade preveem aumentos no <i>bullying</i> . As correlações entre <i>bullying</i> , problemas de conduta e traços psicopáticos foram mais fortes do que entre vitimização e esses mesmos fatores. A vitimização diminuiu ao longo do tempo, mas o <i>bullying</i> permaneceu estável. Jovens com altos níveis de narcisismo, impulsividade e insensibilidade emocional são mais propensos a intimidar os outros, independentemente dos problemas de conduta. Todas as três dimensões da psicopatia juvenil contribuem independentemente para a previsão do <i>bullying</i> , sugerindo um efeito aditivo de risco.	O estudo não considerou outros fatores importantes que se sabe contribuir para o <i>bullying</i> e a vitimização, baseou-se apenas em medidas de autorrelato e limitação a nível da generalização da amostra.	100%
Grumpel (2014)	Explorar a relação entre os traços psicopáticos (especificamente o narcisismo, a impulsividade e os traços calosos e não emocionais) e os comportamentos agressivos entre os alunos do ensino básico e secundário. O estudo centrou-se particularmente em dois papéis na agressão escolar: agressores puros e vítimas agressivas.	O narcisismo parece desempenhar um papel importante na agressividade e na predição de comportamentos de <i>bullying</i> . Nos agressores puros (aqueles que são apenas agressores e não vítimas). A impulsividade tem um efeito aditivo nos agressores puros. As vítimas agressivas, em comparação com os agressores puros e os não agressores, apresentaram níveis mais elevados destas características. Os resultados não sugerem de forma conclusiva que a	A amostra foi não-clínica, sendo essencial em estudos futuros compararem com outras amostras; as subescalas tinham níveis moderados de consistência interna; e como o estudo é transversal não pode estabelecer causalidade entre traços de psicopatia e agressão.	80%

		psicopatia na adolescência existe ou é sinónimo de qualquer tipo de agressão.		
Wright et. al. (2022)	Investigar o potencial efeito moderador do sexo nas associações entre maquiavelismo, objetivos de popularidade e vitimização e perpetração de <i>cyberbullying</i> entre adolescentes da China, Chipre, Índia e Estados Unidos.	O maquiavelismo e os objetivos de popularidade foram positivamente associados à vitimização e perpetração de <i>cyberbullying</i> em todos os países, sugerindo que existem efeitos potencialmente universais destes fatores de risco no envolvimento em <i>cyberbullying</i> . O <i>cyberbullying</i> pode ser uma estratégia utilizada por adolescentes com características de maquiavelismo elevado para promover os seus próprios interesses e objetivos. A relação entre objetivos de popularidade e perpetração de <i>cyberbullying</i> foi mais positiva para as raparigas e o maquiavelismo e os objetivos de popularidade estão relacionados com o envolvimento de <i>cyberbullying</i> para os rapazes.	Não foram avaliados os valores culturais da amostra; não especificou os tipos de <i>cyberbullying</i> ; não incluiu múltiplos pontos temporais; não teve em conta as taxas de concordância entre a perpetração e a vitimização do <i>cyberbullying</i> .	100%
Yuan et. al. (2019)	Investigar os papéis do maquiavelismo, do <i>mindfulness</i> e da empatia na previsão de comportamentos de <i>cyberbullying</i> entre adolescentes.	O maquiavelismo prevê positivamente a perpetração de <i>cyberbullying</i> e o <i>mindfulness</i> prevê negativamente a perpetração de <i>cyberbullying</i> , indicando que o <i>mindfulness</i> pode desempenhar um papel positivo na diminuição de comportamentos agressivos online. O efeito direto do maquiavelismo e da atenção plena no <i>cyberbullying</i> continua a ser significativo quando a empatia foi inserida na relação entre o maquiavelismo, o <i>mindfulness</i> e o <i>cyberbullying</i> .	Limitações como utilização de medidas de autorrelato, amostra limitada, desenho do estudo não permite estabelecer relações causa-efeito.	100%

Despoti et. al. (2021)	Explorar o papel moderador do apoio social percebido na associação entre traços psicopáticos distintos com <i>bullying</i> e vitimização e testar o papel moderador do sexo na associação entre traços psicopáticos e <i>bullying</i> /vitimização.	O <i>bullying</i> e a vitimização estavam positivamente correlacionados com os traços psicopáticos e negativamente com o apoio social. Apenas a impulsividade explicou a vitimização, sendo que diferentes fontes de apoio social percebido podem proteger da vitimização. Já as variáveis de apoio social moderaram apenas a associação entre narcisismo e <i>bullying</i> . O sexo moderou apenas a relação entre o narcisismo e o <i>bullying</i> , sendo a associação mais forte nos rapazes do que nas raparigas. O narcisismo foi fortemente associado ao <i>bullying</i> nos rapazes.	Limitações como o carácter transversal do estudo, base em autorrelatos e a amostra não foi totalmente aleatória.	80%
Horeau et al. (2019)	Explorar a relação entre psicopatia, desvinculação moral e <i>cyberbullying</i> numa amostra de estudantes franceses.	Existe uma associação significativa entre o <i>cyberbullying</i> , níveis elevados de psicopatia e desengajamento moral. A relação entre <i>cyberbullying</i> e psicopatia foi mais elevada do que a relação com o desengajamento moral. Os meninos envolvem-se mais em <i>cyberbullying</i> do que as meninas, e também apresentaram níveis mais elevados em psicopatia e uso de mecanismos de desengajamento moral. No entanto, quando as meninas tinham pontuações altas nesses traços, eram tão propensas ao <i>cyberbullying</i> quanto os meninos. Os estudantes do 9º ano apresentaram pontuações mais altas em psicopatia do que os do 6º ano, o que sugere que os traços de personalidade tendem a aumentar com a idade.	Limitações como a dependência de medidas de autorrelato, o que pode resultar em viés, uma amostra sem variabilidade cultural e com nº baixo de participantes envolvidos em <i>cyberbullying</i> e os dados foram inteiramente transversais.	80%
Eksi, F. (2012)	Analisar em que medida os traços de personalidade narcísica predizem a dependência da Internet e o <i>cyberbullying</i> em estudantes do ensino secundário profissional.	Os rapazes praticam mais <i>cyberbullying</i> do que as raparigas. Vários traços de personalidade narcisista, como "direito", "autoeficácia", "autoridade", "superioridade", e "exibicionismo", têm efeitos indiretos ou mediados sobre o <i>cyberbullying</i> .	Não são reportadas limitações no estudo.	60%

Jin et. al. (2022)	Explorar a relação entre os comportamentos desviantes online, a percepção de monitorização parental, a Tríade Negra e o autocontrolo.	O comportamento desviante online, como o <i>cyberbullying</i> , estava negativamente associado à monitorização parental percebida e ao autocontrolo, e foi positivamente associado à Tríade Negra. Os adolescentes que obtiveram pontuações mais elevadas na Tríade Negra eram mais propensos a ter comportamentos desviantes online, sendo a psicopatia mais fortemente associada a comportamentos desviantes online. O autocontrolo é um moderador da relação entre a percepção da monitorização parental, a Tríade Negra e o comportamento desviante online, sendo que diminui a relação entre a Tríade Negra e os comportamentos desviantes online, tal como a monitorização parental está intimamente relacionada com um menor comportamento desviante online.	A aplicabilidade do Dark Dozen em adolescentes deve ser explorada; os comportamentos desviantes online devem ser medidos de forma mais variada e outras variáveis familiares podem influenciar, tais como o estilo parental, a ligação entre pais e filhos.	100%
Wei & Chen (2012)	Analisar o papel moderador do maquiavelismo na relação entre <i>bullying</i> , aceitação pelos pares e ajustamento escolar entre adolescentes asiáticos.	O <i>bullying</i> físico e verbal, avaliado pelos pares, estava associado ao facto de se gostar menos dos colegas, e previu um desempenho académico inferior. O maquiavelismo atua como um amortecedor do <i>bullying</i> verbal e físico que pode ser ainda mais substancial nos tipos relacionais de agressão entre pares. Para os adolescentes do grupo de nível baixo maquiavelismo, o <i>bullying</i> estava direta e negativamente ligado à aceitação dos pares e ao desempenho académico. Alguns agressores são manipuladores com a capacidade de reduzir os efeitos secundários da violência no seu próprio estatuto de pares e gerir o trabalho escolar e o comportamento violento não é suscetível de prever o insucesso escolar. Para o grupo de baixo nível de	Limitações em algumas dimensões do estudo (dimensões da agressão e das relações entre pares), na avaliação da agressividade, não foram investigados os potenciais efeitos do <i>bullying</i> indireto e a amostra foi relativamente pequena comprometendo a generalização dos resultados.	80%

		maquiavelismo, um maior envolvimento em <i>bullying</i> físico previu um desempenho acadêmico inferior.		
Yang et al. (2022)	Investigar as diferenças entre os sexos na perpetração e vitimização do <i>bullying</i> entre os estudantes chineses do ensino secundário e os efeitos mediadores do maquiavelismo e do clima escolar.	Os rapazes apresentam níveis mais elevados de maquiavelismo, perpetração e vitimização de <i>bullying</i> e uma percepção mais negativa do clima escolar do que as raparigas. O maquiavelismo e o clima escolar mediam os efeitos do sexo nos comportamentos de perpetração e vitimização do <i>bullying</i> escolar. Os rapazes são mais propensos a desenvolver um nível mais elevado de maquiavelismo, sendo mais provável que possuam objetivos centrados em si próprios e estratégias agressivas. A percepção do clima escolar medeia as diferenças de sexo no <i>bullying</i> escolar, o que indica que ter uma pior percepção do clima escolar pode também ser a razão para as diferenças de sexo no <i>bullying</i> . O <i>bullying</i> não é apenas o resultado de características individuais, mas é influenciado por relações com os pares, famílias e professores sendo que o clima escolar tem impacto direto no desenvolvimento.	Utilização de autorrelatos, uma amostra apenas com estudantes do ensino secundário e não foram explorados os outros traços da Dark Triad.	80%
Huang et al. (2023)	Analisar o impacto da Tríade Negra nos diferentes tipos de <i>bullying</i> (tradicional e <i>cyberbullying</i> ) em adolescentes e determinar se a exclusão social e o sentido de controlo estavam associados ao envolvimento no <i>bullying</i> tradicional ou no <i>cyberbullying</i> .	Os rapazes envolvem-se mais em <i>bullying</i> físico e verbal do que as raparigas, pois são mais impulsivos e extrovertidos. O maquiavelismo e a psicopatia foram associados à exclusão social, enquanto o narcisismo não mostrou essa correlação, possivelmente devido à maior inteligência emocional dos narcisistas. Os indivíduos com altos traços da Tríade Negra têm maior propensão ao <i>bullying</i> , que pode ser previsto diretamente por esses traços ou indiretamente através da exclusão social e do sentido de controlo. Os adolescentes com traços elevados da	Foram utilizados desenhos experimentais, podendo no futuro ser acrescentado um desenho longitudinal; os dados foram recolhidos através de medidas de autorrelato podendo haver viés de resposta; a utilização da medida Dirty Dozen, pois não avalia determinadas variações; e a amostra foi apenas de estudantes chineses, o que pode influenciar na generalização dos	Estudo 2: 60%  Estudo 3: 80%

		Tríade Negra que enfrentam exclusão social tendem a aumentar comportamentos de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> , pois a exclusão ameaça sua necessidade de pertença, gerando frustração que pode levar ao <i>bullying</i> .	resultados. Também foi apenas explorado um percurso de desenvolvimento para os jovens serem rejeitados (neste caso, o comportamento agressivo).	
Fanti & Kimonis (2012)	Investigar se os traços psicopáticos, narcisismo e impulsividade predizem mudanças ao longo do tempo no <i>bullying</i> e vitimização numa amostra de rapazes e raparigas adolescentes.	Adolescentes com altos níveis de narcisismo e psicopatia apresentaram maiores índices iniciais de <i>bullying</i> e vitimização (12 anos), com os rapazes apresentando mais comportamentos de <i>bullying</i> e níveis elevados de traços psicopáticos que as raparigas. Já as raparigas tendem a reduzir os comportamentos <i>bullying</i> ao longo da adolescência. Jovens com problemas de conduta e insensibilidade emocional exibem um comportamento de <i>bullying</i> particularmente grave. O narcisismo aumenta a probabilidade de intimidar outros e contribui para a persistência do <i>bullying</i> , que se mostra mais estável ao longo do desenvolvimento, enquanto a vitimização tende a diminuir.	Limitações como utilização de dados baseados em autorrelato, alguns fatores relacionados com o <i>bullying</i> e vitimização como não foram explorados.	100%
Wang et al (2023)	Investigar como a solidão, impulsividade e a busca por atenção influenciam o comportamento antissocial (como o <i>cyberbullying</i> ) e o comportamento pró-social online entre adolescentes com traços narcisistas.	A procura por atenção desempenhou um papel mediador importante entre narcisismo e o <i>cyberbullying</i> . O narcisismo foi encontrado como um fator significativo associado ao comportamento de <i>cyberbullying</i> entre adolescentes. A solidão intensifica a procura por atenção em adolescentes narcisistas, aumentando a probabilidade de envolvimento em <i>cyberbullying</i> .	Podem existir enviesamentos de autovalorização e de desejabilidade social nos autorrelatos dos adolescentes, a falta de diferenciação nas interações online e o modelo baseou-se em dados transversais.	80%
Pabian et. al. (2014)	Investigar a relação entre a Dark Triad e a cyberagressão entre adolescentes que utilizam o Facebook.	Apenas a psicopatia está relacionada com a cyberagressão no Facebook entre jovens dos 14 aos 18 anos. Os rapazes superaram as raparigas nas pontuações médias gerais relativas à cyberagressão, ao maquiavelismo e à psicopatia. Com o aumento da	Os instrumentos utilizados não permitem verificar os subconstrutos da Dark Triad, a utilização de uma amostra de conveniência e a utilização de medidas de autorrelato.	60%

		idade existe uma diminuição dos traços psicopáticos. A cyberagressão pode ser utilizada como um indicador dos traços de personalidade da Tríade Negra em indivíduos adolescentes, sendo crucial para programas de prevenção tal como o treino de competências sociais.		
--	--	--	--	--

Apêndice C. Associação entre comportamentos de *bullying* e os traços negros da personalidade

Autor(es)	Medidas	Medidas e índices	Participantes, sexo e idade	Principais conclusões
Davis et. al. (2022)	NPQC-R  KMS  APSD-SR  5-item bullying perpetration questionnaire	-Examinar as diferenças individuais no narcisismo com foco em 2 componentes: superioridade e capacidade de exploração  -Medir aspetos de uma personalidade maquiavélica nos jovens: a ausência de fé na natureza humana, a desonestidade e desconfiança interpessoal  -Examinar os traços psicopáticos: - 6 itens de traços calorosos/insensibilidade emocional - 7 itens narcisismo - 5 itens impulsividade - 2 itens pontuação total psicopatia  - tendências gerais de <i>bullying</i> - <i>bullying</i> físico, verbal e <i>cyberbullying</i>	N= 514 292 F 15-18 anos	- Os rapazes apresentam níveis mais elevados, tanto no 10º ano como no 11º ano, de maquiavelismo (m=2.59/2.62) e de narcisismo (m=2.23/2.20) do que as raparigas. - Maq.: correlacionado positivamente com o <i>bullying</i> no 10º, 11º e 12º ano (r= 0.30/0.38/0.23**). - P: correlacionada positivamente com o <i>bullying</i> em todos os momentos (r=0.40/0.40/0.33**). - N: correlação significativamente mais baixa com o <i>bullying</i> (r= 0.09/0.021/0.12**). - Covariáveis: os rapazes obtiveram uma pontuação mais elevada no narcisismo (b = - 0,20***), maquiavelismo (b = - 0.13***) e psicopatia (b=-0.05*) ao longo do tempo -Efeitos de autoregressão: narcisismo do 10º para o 11º ano (b = 0.31, p = .002) e do 11º para o 12º ano. A autoregressão positiva para o maquiavelismo do 10º para o 11º ano foi significativa (b = 0.25*).

Berger & Caravita (2016)	IBFS  KMS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>bullying</i></li> <li>- lutas</li> <li>- vitimização</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de fé na natureza humana</li> <li>- desonestidade</li> <li>- desconfiança</li> <li>- manipulação</li> </ul>	N= 978 52,10% F 10-13 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maq: associado ao <i>bullying</i> 6 meses antes e 6 meses depois (rs= .25 and .20**).</li> <li>- O <i>bullying</i> foi estável para ambos os sexos, mas mais elevado para os rapazes.</li> </ul>
Colins et. al. (2022)	CPTI  OBVQ  YPI-CV	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar os traços de personalidade psicopática em crianças dos 3-12 anos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- psicopatia interpessoal</li> <li>- psicopatia afetiva</li> <li>- a psicopatia comportamental</li> </ul> </li> <li>- Avaliar a perpetração do <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>- intencionalidade</li> <li>- repetição</li> <li>- desequilíbrio de poder</li> </ul> </li> <li>- Avaliar traços psicopáticos psicopáticos através de autorrelato em crianças de 9-12 anos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- psicopatia interpessoal</li> <li>- psicopatia afetiva</li> <li>- psicopatia comportamental</li> </ul> </li> </ul>	N= 1729 911 R 3-5 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O sexo correlacionou-se com os traços psicopáticos (r = 0,21***), sendo que os rapazes obtiveram pontuações mais elevadas.</li> <li>- P: Os traços psicopáticos eram preditivos de resultados mais graves (agressão e problemas de conduta), mas não de <i>bullying</i> (OR=0.99)</li> </ul>
Reijntjes et. al. (2015)	CNS  BRNP	<ul style="list-style-type: none"> <li>- medida de autorrelato de 10 itens que indexa o narcisismo de traços em jovens com 8 anos ou mais.</li> <li>- formas diretas e indiretas de <i>bullying</i></li> </ul>	N=336 53% F (10.3 anos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meninos pontuaram mais no narcisismo do que as meninas (*)</li> <li>- N: associação entre duas formas de <i>bullying</i> e o <i>bullying</i> total estavam apenas fracamente relacionados (r's&lt;0.18)</li> </ul>

Farrell & Vaillancourt (2019)	Bullying  Narcissistic Personality Questionnaire-Revised	-5itens perpetração de <i>bullying</i> -5 itens de vitimização (Vaillancourt, Brittain, et. al., 2010, Vaillancourt, Trinh, et. al., 2010)  -capacidade de exploração - superioridade	N= 577 320 F 257 M (13.02 anos)	-N: associado ao <i>bullying</i> no 7º (r=0.20*) e 11º ano (r= 0.24*); o narcisismo no 10º ano prevê o <i>bullying</i> no 11º ano, havendo uma associação significativa ( $\beta=0.10^{**}$ ). -No 9º ano foi significativamente e indiretamente associada à perpetração de <i>bullying</i> no 11º ano, através do narcisismo do 10º ano (b=-0,005, se=0,003, $\beta=-0,010,95\%$ CI [-0.012, -0.001]).
Romera et. al. (2021)	EBIPQ  ECBIPQ  HSNS	-Fator agressão (7 itens)  - <i>Cyberbullying</i> -Cybervitimização  -Narcisismo insensível -Narcisismo disfarçado	N=1728 48.1% F 11-18 anos	-Os rapazes apresentam níveis mais elevados de <i>bullying</i> (M= 0.40 p<.001)e <i>cyberbullying</i> (M= 0.17) e as raparigas de narcisismo (M= 2.41*). -O <i>bullying</i> foi explicado pelo narcisismo, <i>cyberbullying</i> , metas de popularidade e popularidade percebida entre os rapazes (R <sup>2</sup> =0.24***). -O <i>cyberbullying</i> explicado pelo narcisismo, <i>bullying</i> , metas de popularidade e popularidade percebida (R <sup>2</sup> =0.22***).
Blötner & Bergold (2023)	SBCBA  Machiavellian Approach and Avoidance Questionnaire	- <i>Cyberbullying</i> - <i>Bullying</i> verbal, físico, relacional  -Aproximação maquiavélica -Evitamento maquiavélico	N=634 339 F 13-18 anos	-Maq.: abordagem maquiavélica correlacionou-se mais fortemente com o <i>bullying</i> relacional e <i>cyberbullying</i> (rs = .37 e .34***). - A abordagem maquiavélica também foi mais fortemente relacionada ao <i>bullying</i> físico e <i>cyberbullying</i> , mas não ao <i>bullying</i> verbal (rs = .35, .40, e .39***).
Wright et. al. (2020)	Face-to-face bullying perpetration  <i>Cyberbullying perpetration</i>	-De acordo com o ano letivo em curso -Perpetração de <i>bullying</i> cara a cara  -Frequência com que perpetravam <i>cyberbullying</i> -Comportamentos ocorridos no ano letivo em curso	N=1631 48,48% F 11-15 anos	-CH: correlação entre <i>bullying</i> tradicional e <i>cyberbullying</i> (r = .60***), com associações entre narcisismo e <i>cyberbullying</i> ( r= .24***) e o maquiavelismo associado a ambos os tipos de <i>bullying</i> (r=.33***). -IN: <i>cyberbullying</i> associado ao maquiavelismo (r = .36***) e ao narcisismo (r = .33***)

	Narcissism KMS	- Narcisismo com 10 itens  -falta de fé na natureza humana -desonestidade -desconfiança		-JP: correlações entre <i>bullying</i> , <i>cyberbullying</i> , narcisismo e maquiavelismo são mais fracas, com a associação mais alta entre maquiavelismo e <i>bullying</i> ( $r = .24^{***}$ ). -O sexo influencia a perpetração de <i>bullying</i> na China, Índia e Japão ( $r^2 = .32^*/.30^*/.24^*$ ).
Boele et al. (2017)	Dirty Dozen  Peer victimization	-Maquiavelismo -Narcisismo -Psicopatia  -Alvo de vitimização -Perpetrador de vitimização (vitimização revelada pelo agressor)	N=1108 48% M (13,56 anos)	-P: correlacionada com a vitimização ( $r = .04$ ) e com a vitimização revelada pelo agressor ( $r = .03$ ). -Maq.: correlação com a vitimização auto-relatada ( $r = 0,04$ ) e com a vitimização revelada pelo agressor ( $r = 0,02$ ). -N: correlacionado com a vitimização autorrelatada ( $r = .03$ ) e com a vitimização revelada pelo agressor ( $r = .07^*$ ).
Charalampous et al (2021)	YPI  PECK	-Avaliar as dimensões comportamentais, emocionais/afetivas e interpessoais da psicopatia em adolescentes entre os 12 e os 18 anos.  -Avalia a experiência de ser intimidado através da internet e telemóveis	N=407 NR 15-18 anos	-Relação positiva entre psicopatia e <i>cyberbullying</i> em rapazes ( $\beta = .27^*$ ) e raparigas ( $\beta = .31^*$ ).
Pineda et. al. (2022)	CAI  SD3  ASP	- CAI-CA -Abuso físico, verbal, exclusão direta, indireta, ameaças, <i>cyberbullying</i> e agressão baseada em objetos  -Maquiavelismo -Narcisismo -Psicopatia  - 9 itens que medem o sadismo quotidiano	N= 393 46,30% F 53,70% M 14-18 anos	-Maq.: apresentou correlações positivas significativas com o <i>bullying</i> físico ( $r = .16^{**}$ ) e verbal ( $r = .16^{**}$ ) e com a exclusão direta ( $r = .10^*$ ) e indireta ( $r = .17^{**}$ ). -N: correlacionou-se positivamente com a agressão física ( $r = 0.11^*$ ). -P: correlações diretas com todas as dimensões de <i>bullying</i> (A.Físico: $r = 0.20^{**}$ ; A.Verbal: $r = 0.24^{**}$ ; E.S.Direta: $r = 0.20^{**}$ ; E.S.Indireta: $r = 0.21^{**}$ ; Ameaças: $r = 0.13^{**}$ ; <i>Cyberbullying</i> : $r = 0.13^{**}$ ; A.B.Objetos: $r = 0.13^{**}$ ). -S: correlações diretas com todas as dimensões de <i>bullying</i> (A.Físico: $r = 0.23^{**}$ ; A.Verbal: $r = 0.33^{**}$ ; E.S.Direta: $r = 0.26^{**}$ ;

				E.S.Indireta: $r = 0.24^{**}$ ; Ameaças: $r = 0.19^{**}$ ; <i>Cyberbullying</i> : $r = 0.27^{**}$ ; A.B. Objetos: $r = 0.19^{**}$ ).
Fanti & Kimonis (2013)	ICU  SSBB-R	Avalia os traços psicopáticos: -Traços calorosos/insensibilidade emocional -Narcisismo -Impulsividade  -Comportamentos de <i>bullying</i> e vitimização no último ano e com que frequência	N= 1416 50,10% F 11-14 anos	-As variáveis explicaram 22% da variância no <i>bullying</i> no segundo ano. - <i>Bullying</i> no 1º ano: há uma correlação significativa entre <i>bullying</i> , problemas de conduta ( $r = .52^{**}$ ) e traços psicopáticos (narcisismo: $r = 0.51^{**}$ ; impulsividade: $r = .46^{**}$ ). -66.3% dos agressores são meninos.
Grumpel (2014)	SVI  APSD	-Informações sociodemográficas -Estatuto sociométrico -Agressão física, relacional e sexual ou vitimização no contexto escolar  -Desenvolvimento da psicopatia: - Narcisismo -Impulsividade - Traços calorosos e não emocionais	N=3981 52,60% 47,40% NR	- Para os agressores puros, o narcisismo ( $\beta = 0,19^*$ ), a impulsividade ( $\beta = 0,20^*$ ) e a baixa pontuação de insensibilidade emocional ( $\beta = -0,19^{**}$ ) previu a agressão. - Para as vítimas agressivas, o narcisismo ( $\beta = 0,36^*$ ), baixa pontuação de traços calosos e insensibilidade emocional ( $\beta = -0,15^{**}$ ) e ser do sexo masculino ( $\beta = 0,15^{**}$ ) contribuíram para a agressão.
Wright et. al. (2022)	<i>Cyberbullying involvement</i>  KMS	-Frequência com que experienciaram e perpetraram vários comportamentos de <i>cyberbullying</i>  -Avaliar as características do maquiavelismo	N=2452 49,10% F 13-16 anos	- O maquiavelismo foi positivamente correlacionado com o Tempo 1 e o Tempo 2 na vitimização (Tempo1: $r = .23^*$ ; $r = .20^*$ ; $r = .26^*$ ; $r = .30^*$ ; Tempo2: $r = .22^*$ ; $r = .21^*$ ; $r = .25^*$ ; $r = .28^*$ ) e perpetração de <i>cyberbullying</i> (Tempo1: $r = .30^*$ ; $r = .26^*$ ; $r = .31^*$ ; $r = .31^*$ ; Tempo2: $r = .31^*$ ; $r = .26^*$ ; $r = .30^*$ ; $r = .32^*$ ). -A associação entre o maquiavelismo e a perpetração de <i>cyberbullying</i> no Tempo 2 foi mais forte para os rapazes (China: $\beta = .24^{**}$ , $p = .023^{**}$ ; Índia: $\beta = .28^{**}$ ).
Yuan et. al. (2019)	RCBI-CS  DTDD-MS	-Avalia os comportamentos de <i>cyberbullying</i> em adolescentes, nos últimos 6 meses  -4 itens que avaliam o maquiavelismo	N=879 511 M (13,51 anos)	-Maq.: preditor positivo significativo da perpetração de <i>cyberbullying</i> ( $\beta = 0,44^{***}$ ).

Despoti et. al. (2021)	ICU  APSD  SSBB-R	-Traços calorosos e não emocionais (24 itens)  - Impulsividade (7 itens) e narcisismo (5 itens)  - <i>Bullying</i> e vitimização escolar -Indica se se tinham envolvido em diferentes tipos de <i>bullying</i> e/ou com que frequência tinham sofrido diferentes tipos de vitimização	N=1442 52,30% F 9-12 anos	-O <i>bullying</i> estava positivamente correlacionado com os traços psicopáticos ( $r=.23$ ; $r=.41$ ; $r=.39^{***}$ ), tal como a vitimização ( $r=.15$ ; $r=.30$ ; $r=.32^{***}$ ). - O sexo foi significativamente associado ao <i>bullying</i> ( $\beta=.16^{***}$ ), sugerindo que os rapazes estavam em risco mais elevado de apresentar comportamentos de <i>bullying</i> . - O narcisismo foi mais fortemente associado ao <i>bullying</i> nos rapazes ( $\beta = .24^{***}$ ) do que nas raparigas ( $\beta = .19^{***}$ ).
Horeau et al. (2019)	EBQ       SD3	- Frequência com que os adolescentes já tinham perpetrado diferentes comportamentos de <i>cyberbullying</i> , e se através de site ou telemóvel  -Subscala da psicopatia para medir os traços psicopáticos em crianças a partir dos 10 anos -descrição de vários elementos dos traços: impulsividade, procura de emoção e baixa empatia	N=334 162 F 172 M 11-15 anos	-O <i>cyberbullying</i> apresentou correlações significativas com a psicopatia ( $r = .38^{***}$ ) -Tendência para os rapazes (rapazes: $M= 1,22$ ) apresentarem pontuações mais elevadas no <i>cyberbullying</i> do que as raparigas (raparigas: $M= 1,14$ ), $F(1,331) = 3,93^*$ ). Os rapazes apresentaram níveis mais elevados de psicopatia ( $M=2.18$ ) do que as raparigas ( $M=2.02$ ). - As pontuações de psicopatia dos alunos do 9º ano ( $M9^\circ = 2,21$ ) eram mais elevadas do que as dos alunos do 6º ano ( $M6^\circ = 1,99$ ; $F(1,331) = 8,76^{***}$ ).
Eksi, F. (2012)	NPI    CBS	-Composto por 7 dimensões: superioridade, capacidade de exploração, autoridade, autoeficácia, autoestima, direito e exibicionismo  - Mede o <i>cyberbullying</i> através de 24 itens por frequência (nunca, às vezes, frequentemente e sempre)	N=410 169 F 331 M 15-17 anos	-Os rapazes praticam mais <i>cyberbullying</i> do que as raparigas ( $t= 4,81^{**}$ ). - O único fator que prevê significativamente os comportamentos de <i>cyberbullying</i> é o isolamento social ( $\beta = .357^{***}$ ). - O narcisismo tem um efeito indireto/mediado no <i>cyberbullying</i> (Direito: $\beta = .663^{***}$ ; Autoeficácia: $\beta =.171$ ; Autoridade: $\beta =.210$ ; Superioridade: $\beta=.458$ ; Exibicionismo: $\beta=.220$ ).
Jin et. al. (2022)	AODBS  Dark Dozen	- Mede comportamentos de <i>cyberbullying</i> , rumores, engano e obscenidade na Internet	N= 1921 777 F 1144 M 11-18 anos	-O comportamento desviante online, como o <i>cyberbullying</i> , estava positivamente associado ao maquiavelismo ( $r=.32^{**}$ ), à psicopatia ( $r=.36$ ) e ao narcisismo ( $r=.28^{**}$ ).

		-12 itens que medem o maquiavelismo, psicopatia e narcisismo numa escala de 1 a 7		
Wei & Chen (2012)	Kiddie-Mach  Peer-rated physical and verbal bullying	-Avalia as estratégias dos inquiridos em situações sociais e as suas crenças sobre a capacidade de manipulação dos outros  - Classificar os colegas de turma relativamente a comportamentos de <i>bullying</i> numa escala tipo <i>Likert</i>	N=216 48% F 52% M (12,8 anos)	-Para o grupo com baixos níveis de maquiavelismo, o <i>bullying</i> físico teve um efeito direto e negativo na aceitação pelos colegas ( $\beta = -0.24, t = -2.59^*$ ). -No grupo com altos níveis de maquiavelismo, a associação entre <i>bullying</i> físico e aceitação pelos colegas não foi significativa ( $\beta = -0.09, t = -0.95^*$ ).
Huang et al. (2023)	Dirty Dozen  OES-A  Olweus Bully Questionnaire Cyberbullying	-Maquiavelismo -Narcisismo -Psicopatia  -Experiências de exclusão social dos adolescentes nos últimos 6 meses  - Inclui 6 atividades, mede o <i>bullying</i> verbal, físico e relacional em alunos do secundário	N= 761 59,40% M 12-16 anos	-Todas as três dimensões da Triade Negra foram positivamente associadas a quatro formas de <i>bullying</i> escolar: <i>bullying</i> verbal (Maq.: $r = 0.25^{***}$ ; Psic.: $r = 0.24^{***}$ ; Narc.: $r = 0.21^{***}$ ), <i>bullying</i> físico (Maq.: $r = 0.23^{***}$ ; Psic.: $r = 0.22^{***}$ ; Narc.: $r = 0.11^*$ ), <i>bullying</i> relacional (Maq.: $r = 0.24^{***}$ ; Psic.: $r = 0.21^{***}$ ; Narc.: $r = 0.20^{***}$ ) e <i>cyberbullying</i> (Maq.: $r = 0.36^{***}$ ; Psic.: $r = 0.32^{***}$ ; Narc.: $r = 0.17^{***}$ ). -O <i>bullying</i> nos rapazes foi superior ao das raparigas (Mboys = 3,92, Mgirls = 3,58, $t = 3,31^{***}$ ), sendo o <i>bullying</i> verbal e físico superior ao das raparigas ( $t = 3,74^{***}$ ; $t = 3,14^*$ )
Yang et al. (2022)	KMS  Olweus Bully/Victim Questionnaire	-Desconfiança -Desconfiança na humanidade -Desonestidade  -Perpetração de <i>bullying</i> -Vitimização de <i>bullying</i>	N= 727 371 F 356 M (16,8 anos)	-Os rapazes têm uma pontuação mais baixa no maquiavelismo ( $t = -3.92^{***}$ ), sendo que os rapazes têm níveis mais elevados de maquiavelismo do que as raparigas. Também obtiveram uma pontuação mais elevada na perpetração de <i>bullying</i> ( $t = 2,58^*$ ) e vitimização por <i>bullying</i> ( $t = 4,78^{***}$ ). -Maq.: correlacionado com a perpetração e vitimização de <i>bullying</i> escolar ( $r = -0,21$ ; $r = -0,17^{***}$ ).
Fanti & Kimonis (2012)	ICU  APSD	-Traços calorosos e não emocionais (24 itens) (psicopatia)  - Impulsividade (7 itens) e narcisismo (5 itens)	N=1416 50,10% F 12-14 anos	- Os rapazes apresentam mais comportamentos de <i>bullying</i> (Tempo 1: $t(1,415) = 7.84^{***}$ , Tempo 2: $t(1,415) = 7.60^{***}$ , Tempo 3: $t(1,415) = 8.17^{***}$ , vitimização (Tempo 1: $t(1,415) = 4,75^{***}$ , Tempo 2 $t(1,415) = 3.99^{***}$ , Tempo 3: ( $t(1,415) =$

	SSBB-R	-Mede os comportamentos de <i>bullying</i> e vitimização no último ano e com que frequência		2,98**) e níveis elevados de traços psicopáticos (Traços calorosos: $t(1,415) = 7,51^{***}$ ; Narcisismo: $t(1,415) = 6,36^{***}$ ; Impulsividade: $t(1,415) = 7,26^{***}$ ). - Os traços calorosos e não emocionais ( $r=.37$ ; $r=.27$ ; $r=.23^{**}$ ), a impulsividade ( $r=.45$ ; $r=.37$ ; $r=.28^{**}$ ) e o narcisismo ( $r=.49$ ; $r=.24$ ; $r=.35^{**}$ ) estão correlacionados com os comportamentos de <i>bullying</i> ao longo do tempo.
Wang et al (2023)	Childhood Narcissism Scale  Cyberbullying offending	-Traços de narcisismo (10 itens)  -8 itens adaptados de três escalas de <i>cyberbullying</i> -avaliaram a frequência com que os adolescentes envolvem na perpetração de <i>cyberbullying</i> nos últimos 30 dias.	N=213 57,3% F (13,26 anos)	-O <i>cyberbullying</i> está positivamente relacionado com o narcisismo nos adolescentes ( $r=.25^{***}$ ).
Pabian et. al. (2014)	SDT  Facebook cyber-aggression	-Mede o narcisismo, maquiavelismo e psicopatia, através de 27 itens, numa escala de 1 a 5.  -8 atividades de cyberagressão: "enviar mensagens/comentários insultuosos no Facebook a alguém (repetidamente)", "espalhar rumores sobre alguém no Facebook para prejudicar a reputação da pessoa", "dizer coisas sobre alguém para fazer dessa pessoa motivo de chacota", "invadir a a conta de alguém no Facebook", "fingir ser outra pessoa no Facebook e divulgar informações pessoais/sensíveis sobre essa pessoa", "publicar fotografias ou vídeos embaraçosos de outra pessoa no Facebook", "excluir	N=324 63% 14-18 anos	-Apenas a psicopatia está relacionada com a cyberagressão no Facebook entre adolescentes ( $\beta = 0,60^*$ ). -Os rapazes superaram as raparigas nas pontuações médias gerais relativas à cyberagressão, ao maquiavelismo ( $\beta = 0,46$ , $p < 0,001$ ), à psicopatia ( $\beta = 0,38^{**}$ ) e á cyberagressão ( $\beta = 0,25^*$ ). -Adolescentes mais jovens obtiveram pontuação significativamente mais alta em psicopatia em comparação com adolescentes mais velhos ( $\beta = 0,12^*$ ).

		deliberadamente alguém de um grupo do Facebook para o fazer sentir-se excluído”, e ”enviar mensagens/reações ameaçadoras a alguém”.		
--	--	---	--	--

Nota. \*  $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$ ; NR= Não Reportado.

F= feminino; M= masculino; Maq.= maquiavelismo; P= Psicopatia; N=Narcisismo; CH=China; IN= Índia; JP= Japão; NPQC-R= Narcissistic Personality Questionnaire for Children- Revised (Ang & Raine, 2009); KMS= Kiddie-Mach Scale (Christie & Geis, 1970); APSD-SR= Antisocial Personality Screening Device–Self-Report (Frick & Hare,2001); IBFS= Illinois Bullying and Fighting scale (Espelage & Holt, 2001); CPTI= Child Problematic Traits Inventory (Colins et al., 2014); OBVQ= Revised Olweus’ Bully/victim Questionnaire (Olweus, 1996); YPI-CV= Youth Psychopathic traits Inventory (van Baardewijk et al., 2010); CNS= The Childhood Narcissism Scale (CNS; Thomaes et. al. 2008); BRNP= The Childhood Narcissism Scale (CNS; Thomaes et. al. 2008); EBIPQ= European Bullying Intervention Project Questionnaire (Ortega-Ruiz et al., 2016); ECBIPQ= European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire (Del Rey et al., 2015); HSNS= The Hypersensitive Narcissism Scale (Hending & Cheek, 1997); SBCBA= Short bullying and cyberbullying assessment; PECK= Personal Experiences Checklist (Hunt et al.,2012); CAI= Peer bullying questionnaire (Magaz et al., 2016); SD3= Short Dark Triad (Jones and Paulhus,2014); ASP = Assessment of Sadistic Personality (Plouffe et al., 2017); ICU= Inventory of Callous-Unemotional Traits (Frick, 2004); SSBB-R= Student Survey of Bullying Behavior-Revised (Varjas, Meyers, & Hunt, 2006); OES-A= Ostracism Experience Scale for Adolescents (Gilman et al., 2013); SVI= School Violence Inventory (Gumpel, 2008); RCBI-CS= Revised Cyber Bullying Inventory-Cyberbullying Subscale (Chu & Fan, 2017); DTDD-MS= Dark Triad Dirty Dozen-Machiavellianism Subscale (Geng, Sun, Huang, Zhu, & Han, 2015); EBQ= Electronic Bullying Questionnaire (Kowalski & Limber, 2007); NPI= Narcissistic Personality Inventory (Raskin & Hall, 1979) ; CBS= Cyber bullying Scale; AODBS= Adolescent’s Online Deviant Behavior Scale (Jin & Zou, 2013, Yu, 2009).